

Administrativo considerar-se-ha logi-
hora marcada houver quem o
o esteja presente o secretario
s das comissões.
do Instituto serão avisadas por
cios tem direito a um exemplar
rão receber quando annunciada
ntão for designado.
aculdade de ler na bibliotheca
forem depositadas, não só im-
scripto, fazendo dellas os ex-
mua levando essas obras para
arrecalhadas.

HISTORIA

nos

INDIOS CAVALLEIROS OU DA NAÇÃO GUAYCURU

Escrepta no Real Presidio de Coimbra por Francisco Rodrigues do Prado
commandante do mesmo

Em que descreve os seus usos e costumes, leis, allianças, ritos o
governo domestico, e as hostilidades feitas a differentes nações
barbaras, aos Portuguezes e Hespanhoes, mal's que ainda são
presentes na memoria de to los. — Ann. de 1795.

(Traslado de um manuscripto offerecido ao Instituto pelo socio
correspondente José Manoel do Rosario.)

E' a nação Guaycurú errante como tolas as outras nações
selvagens que não cultivam a terra, nem permutam com os
outros povos os seus generos e fructos: olla sempre habitou
nas margens do rio Paraguay, que tendo suas primeiras fontes
pela latitude austral de 13 graus, e fazendo contra-vertentes
com as cabeceiras do rio Tapajoz (grande braço do Amazonas).
corra ao sui na extensão do seu curso total de 600 leguas, até
ir entrar no mar com o nome do Rio da Prata, ou lo tem qua-
renta leguas do bocca pela latitude de 31 graus e minutos. Esta-
nação habita pelo lado oriental do Paraguay desde a latitude de
19 graus e 31 minutos.

Todo este vasto terreno é cortado de poquenos rios nave-
gaveis por algumas leguas, e que vão desaguar no Paraguay:
são estes o Imbotatui, hoje chamado Mondego, que está na lati-
tude de 19 graus e 28 minutos; o rio Queima, que podemos
suppor foi chamado pelos antigos sertanistas Taciri; o rio Tipoti,
o rio Branco, o da Lapa, e o Queidavan Ipané, que está na la-
titude de 23 graus e 35 minutos.

Pela latitude de 21 graus e 20 minutos está o lugar pro-
priamente chamado Fecho dos Morros, porque pelo lado oriental
desde a margem do rio principia uma cadeia de montanhas, que
se estende para o centro do paiz, fazendo em partes algumas
pequenas quebradas, que facilitam aos Guaycurús o irem fazer
guerra aos gentios chamados por elles Cayavabi, e por nós
Coroa-los, que habitam as cabeceiras do Mambaya, rio que vai
misturar as suas pobres aguas com as do Rio Grande ou Paraná

TERMO Pg 41

1º CONVENIO
1º AGOSTO 1791

VILLA BELLA

CARTA PATENTE Pg 42

30 JULHO 1791

II VASSALHOS

CHEGADOS EMFIM AO
PRESIDIO DE COIMBRA

... 1793 RESTITUIRAM DOUS
ESCRAVOS...

OS GUAYCURUS ... DO FECHO DOS MORROS
PARA BAIXO, TEM

PAZ COM OS HESPAÑHOS DA PROVINCIA DO PARAGUAY DESDE A
ERA DE 1774

EDIÇÃO 1908

-21-

REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO
E GEOGRAPHICO DO BRAZIL

TERCEIRA EDIÇÃO - TOMO I - 1908

Algumas vezes os Cavalleiros investem nos gentios Caupozes, que moram em casas subterraneas, e conta-se que desde a primeira idade começam a puxar a pelle da barriga, até que chega a cahir pelo meio das côxas, e este é o unico vestido que usam para cobrir as partes que a natureza o o pudor mandam occultar. Tambem perseguem o gentio que appellidam o Paraleque, e os sertanistas Cambeva, que tem a cabeça á maneira de mitra, e moram nas cabeceiras do rio Imbatetui. Perto d'elle e pouco apartado das serranias que formam o Fecho dos Morros está um alto monte, que pela sua figura conica chamaram, na demarcação passada, Pão d'Assucar. De outro lado do rio segue por alguma distancia uma serie de montes, que acabam de formar o Fecho do Paraguay.

Os campos são abundantes em pastagens: nelles se criam muitos cervos, veados e porcos, que lhes servem de alimento; lobos, onças e alguns animaes de raça pequena, dos quaes todos aproveitam os couros para camisas e vestidos. Tem poucos mattoes, e as serras são cobertas de uma penelia calcarea, na qual se veem pedras distinctas e de ramificações diversas. Cria-se alli sem cultura o carmin, de que os Indios se servem para tingir as penas dos seus enfeites.

As aves aquaticas são de diversas classes, e tantas que escurecem os ares quando voam, e cobrem a terra se nolla pousam; de qualquer forma fazem uma agradável vista com a diversidade de cores das suas penas, e a carne de muitas é deliciosa ao paladar. Pelo lado occidental habitam os Cavalleiros a margem do Paraguay, por não ter rio que penetre o interior, desde a latitude de 20 graus até abaixo da cidade de Corrientes. Estes Guaycurús ou Cavalleiros são reconhecidos por differentes nomes: aos que habitam na latitude de 21 graus chamam os Hespanhoes *Cambés*. O seu principal capitão, que terá 60 annos de idade, tem seis pés e meio de altura. Os que vivem nos terrenos que fazem frente a Villa Real e á cidade da Assumpção denominam-se *Lingoes*, e quando vão infestar a cidade de Santa Cruz de la Sierra são alli conhecidos por *Xiriquanos*.

Antigamente os Cavalleiros senhoreavam mais vasto terreno, o qual pouco a pouco foram perdendo com as povoações que formavam os Portuguezes e Hespanhoes, estes forçando as correntes do Paraguay, e aquelles acompanhando as suas aguas.

Os primeiros que deram noticias destes barbaros foram os antigos Paulistas; e já os encontraram senhores de grandes manadas de gado vaccum, cavallar e lanigero.

Não se sabe o tempo em que houveram estes animaes; pôde bem supôr-se que os não houveram por permutação, por terem na sua lingua nomes proprios, tendo aquelles que os tem havido de nações civilisadas conservado o nome proprio que tem entro as nações de quem os houveram. Com os cavallos se fizeram temiveis aos outros selvagens, e os mesmos Paulistas, que não sahião ao sertão senão com grande levada, receavam encontral-os em campo limpo, pelo modo com que eram acom-

das mulheres; vestem-se com fazer panellas etc. A estes o todo o animal castrado; e trizes desta nação, que faz S. Paulo, e outros que impe-

As familias vivem em ca do uma especie de junco, a esteira começa a vasar; e assim vedam de alguma se de animaes o dous poquer fazem travesseiros, e cobrem feitas de entre-casca do cer Comem todos os animaes si os pescados e sevandijas; e as bravias, tudo assado on sem outro tempero que o que

Nesta miseravel vida vi as delicias do Capua, nem os comem muitos animaes que e comem. Os homens cuidam dás e palmitos, nos cavallos godão, tecem pannos e cintas mister da cozinha são occupa mem quatro ou cinco vezes d e passam toda a noite sem outra comida levam-os no r cupam em arrancar-lhes os e pestanas, e em pintar-lhes maridos fazem ás mulheres e dadeiros nos seus contractos

Quando a noite é clara, a brincarem na frente de s timentos uma candida ale r rozes, como vou descrever.

Seis homens forçosos pe se envolvem as mulheres, e cima um menino; depois e dão a um tempo sacudiment aos ares com grande violez cahindo sobre o panno na p tempo torna a ir acima, mo lastima que divertimento. mãos das outras, fecham um em roda com muita ligeireza circulo, estendendo um pé p ás vezes levar lastimosa que que a derrubou, e esta vai

Algumas vezes dividem de cada um delles sao uma bando, e aquella que diz m applaudida por grandes

Guaycurús o irem fazer guerra aos gentios chamados por elles Cayavaba, e por nós Coroados, que habitam as cabeceiras do Mambaya, rio que vai misturar as suas pobres aguas com as do Rio Grande ou Paraná. Algumas vezes os Cavalleiros investem aos gentios Caupezes, que moram em casas subterraneas, e conta-se que desde a primeira idade começam a puxar a pelle da barriga, até que chega a cahir pelo meio das côxas, e este é o unico vestido que usam para cobrir as partes que a natureza e o pudor mandam occultar. Tambem perseguem o gentio que appellidam o Pacaleque, e os sertanistas Cambeva, que tem a cabeça á maneira de mitra, e moram nas cabeceiras do rio Imbatetui. Perto delle e pouco apartado das serranias que formam o Fecho dos Morros está um alto monte, que pela sua figura conica chamaram, na demarcação passada, Pão d'Assucar. De outro lado do rio segue por alguma distancia uma serie de montes, que acabam de formar o Fecho do Paraguay.

Os campos são abundantes em pastagens: nelles se criam muitos cervos, veados e porcos, que lhes servem de alimento; lobos, onças e alguns animaes de raça pequena, dos quaes todos aproveitam os couros para camas e vestidos. Tem poucos mattos, e as serras são cobertas de uma penedia calcarea, na qual se vêem pedras distinctas e de ramificações diversas. Cria-se alli sem cultura o carmim, de que os Indios se servem para tingir as pennas dos seus enfeites.

As aves aquaticas são de diversas classes, e tantas que escurecem os ares quando voam, e cobrem a terra se nella pousam; de qualquer forma fazem uma agradável vista com a diversidade de côres das suas pennas, e a carne de muitas é deliciosa ao paladar. Pelo lado occidental habitam os Cavalleiros a margem do Paraguay, por não ter rio que penetre o interior, desde a latitude de 20 grãos até abaixo da cidade de Corrientes. Estes Guaycurús ou Cavalleiros são reconhecidos por diferentes nomes: aos que habitam na latitude de 21 grãos chamam os Hespanhões *Cambás*. O seu principal capitão, que terá 60 annos de idade, tem seis pés e meio de altura. Os que vivem nos terrenos que fazem frente a Villa Real e á cidade da Assumpção denominam-se *Lingous*, e quando vão infestar

a cidade de Santa Cruz de la Sierra são alli conhecidos por *Xiriquanos*.

Antigamente os Cavalleiros senhoreavam mais vasto terreno, o qual pouco a pouco foram perdendo com as povoações que formavam os Portuguezes e Hespanhões, estes forçando as correntes do Paraguay, e aquelles acompanhando as suas aguas.

Os primeiros que deram noticias destes barbaros foram os antigos Paulistas; e já os encontraram senhores de grandes manadas de gado vaccum, cavallar e lanigero.

Não se sabe o tempo em que houveram estes animaes; pôde bem suppôr-se que os não houveram por permutação, por terem na sua lingua nomes proprios, tendo aquelles que os tem havido de nações civilisadas conservado o nome proprio que tem entre as nações de quem os houveram. Com os cavallos se fizeram temiveis aos outros selvagens, e os mesmos Paulistas, que não sahiam ao sertão senão com grande levada, receavam encontral-os em campo limpo, pelo modo com que eram accommetidos. Tanto que os Guaycurús os viam, ajuntavam os cavallos e bois, e cobrindo os lados, os apertavam de sorte que, com a violencia com que iam, rompiam e atropellavam os inimigos, e elles com a lança matavam quantos encontravam diante. O unico remedio que tinham os Paulistas para escapar era o metterem-se no matto; e amparados das arvores, a tiro os derrubavam a seu salvo. No que praticavam os Guaycurús seguiam o uso da antiguidade; pois já o gado foi causa de Amilcar ser vencido pelos Vetões, e da salvação de Annibal nos desfiladeiros junto a Caselino quando estava cercado pelo dictador Fabio. Nem era mais domestico o dos negros da aguada do Saldanha, que matou o primeiro vice-rei da India D. Francisco de Almeida; pois estando os animaes dos Guaycurús soltos a pastar, com um certo assombio se ajuntam de tropel para a parte donde o ouvem.

A nação Guaycurú se divide em tres partes: a primeira é a dos nobres, a que chamam *capitães*, e as mulheres destes *donas*, titulo que tambem tem as filhas; a outra parte chamam *soldados*, que obedecem de pais a filhos; e a terceira, que é mais consideravel, é a dos *captivos*, que assim chamam a todos aquelles que apanham na guerra, e a seus descendentes, aos quaes tratam com muito amor, sem os obrigar a fazer tra-

EXISTE NO
ARQUIVO PÚBLICO
DO ESTADO, NA ÍNTEGRA

1856

EDIÇÃO

balho algum. Ha porém a circumstancia de reputar-se vileza casar com escravo, a ponto de que o filho despreza a mãe que casou com escravo.

Apezar de ser esta nação numerosa, e de alguma familiaridade e correspondencia que com ella tenho, não pude ainda calcular o seu numero, e por isso só direi que não é tão numerosa como se suppunha.

São os Cavalleiros de umacôr mais escura que a de cobre, e de estatura alta, tanto que entre elles ha homens de seis pés e meio de altura, bem feitos, involtos em carnes, capazes de resistir á fome e á sede, e endurecidos ao trabalho de uma maneira ineffavel; e são tambem notaveis pelo costume de arrancarem as sobrancelhas e as pestanas. Nos gestos de todos respira robustez e um estado perfeito de saude.

Talvez se deva attribuir a saude que gozam á summa dieta que guardam nas suas enfermidades, comendo sómente um pouco do amago de uma especie de palmeira chamada por elles *carandá*. A sua digestão é perfeita, para o que concorre muito o vagar com que mastigam o comer, levando por este modo muitas particulas de saliva ao estomago; assim, muitos delles chegam á extrema velhice. No anno de 1793 vi no presidio de Coimbra um velho tão carregado do peso dos annos que mal se tinha de pé encostado em um bordão; porém com a memoria tão fresca de quanto tinha visto e passado na vida, que parecia outro *João dos Tempos*. Não se sabe entre elles o que seja escorbuto, nem tem lembrança de mortes repentinas; o que pôde provar que todas são causadas por constipação, visto que estes povos nascem e vivem ao ar, sempre desarroupados.

São raros os defeitos do corpo: vê-se algum cego, porém nenhum calvo. Em quanto aos cabellos, uns os tem crespos, outros lisos e corredios. Os dentes são mal postos e denegridos; porém a maior parte os conservam até á morte. Pensando eu qual seria a causa da má postura dos dentes, vim a conhecer que é por não tirarem os dentes aos meninos ao mudar, o que não fazem pelo demasiado mimo com que os tratam.

Este povo conserva um ar de semelhança, o que já se observou entre os *Judeos*, os *Guebres* ou *Guaris*, cha-

mados nas outras éras os *Parcis*, e nos *Vandalos &c.* Todos conservam, estando quietos, um semblante melancolico, como bem observou o Ill.^{mo} Sr. Balsemão dos outros selvagens da America, como refere Robertson.

As mulheres envelhecem muito breve em carnes, e tanto ellas como os homens, na idade avançada, ficam com a pelle muito enrugada. Vivem os homens nus, e são os seus enfeites de plumas e de pennas que trazem na cabeça, nos pulsos e nas pernas. Usam cinta de algodão tinto da largura de um palmo, e depois que tiveram communicação com os Hespanhóes se cobrem de contas de diversas côres, com as quaes fazem differentes labores. Tem o beijo de baixo furado, e nelle mettido um pão da grossura da metade de uma penna de escrever, e do comprimento de um terço de palmo; os mais ricos trazem-no de prata: e nas orelhas trazem meias luas de prata, isto ha perto de 208 annos, tempo em que mataram um filho do Portuguez Aleixo Garcia, com mais alguns, que deixou com bastante prata do baixo Paraguay, quando vinha o dito Garcia dos serros do Potosi, o que deu causa ao engano que os Hespanhóes tiveram de chamarem Rio da Prata, por toparem os Indios com algumas porções della.

Pintam todo o corpo com a tinta de duas fructas silvestres chamadas urucú e genipapo; e na pintura guardam bastante symetria. No cabello, os moços não tem uso certo; mas todos os velhos trazem a cabeça rapada em roda, á semelhança dos leigos franciscanos.

As mulheres nada tem daquella graça ingenua da Eva de Milton: a cara larga, e as grossas tintas com que se pintam, as fazem desagradaveis á nossa vista; mandam-se picar com espinhos na testa, formando linhas que principiam na raiz do cabello e vem acabar sobre as palpebras dos olhos, na face e na barba, onde formam um xadrez, e dão logo com tinta de genipapo, com o que se conservam toda a vida pintadas de côr cinzenta; e as donas tambem fazem nos braços uns quadrados, soffrendo em todas estas occasiões crueis dores. Andam envoltas dos pés até o pescoço em um grande panno de algodão, o peso do qual lhes faz cahir cedo os peitos, que são tintos de côr avermelhada com listas brancas, negras e roxas: as mais aceiadas

trazem nelles muitas rodinhas de conchas, postas com a madreperola para fóra e seguras com linhas, formando diferentes vistas. Trazem também debuxada a marca do seu cavallo; o que fazem ainda no proprio corpo. Antigamente usavam de pelles de veados. Debaixo do panno trazem uma especie de tanga, a que na sua tosca lingua chamam *aijulate*, cousa que desde que nasce uma menina nunca se verá sem ella. Este uso devia servir de modelo a muitas mulheres, que tendo a felicidade de nascer debaixo de uma religião santa, como é a catholica (que professo), fazem garbo da desnudez.

Os adornos são canudos de prata enfiados em linhas, que trazem ao pescoço, contas nos pulsos e nas pernas, e uma chapa de prata no peito, para a feitura da qual lhe serve uma pedra de safra e outra de martello. Na sua primitiva usavam os canudos, contas e meias luas de pão, como ainda hoje algumas trazem. Usam a cabeça rapada até as entradas toda em roda, ficando coberta de cabello a parte a que chamam moleira (cabellos que cortam de menor a maior), que terá tres dedos de alto no cincipite. Com estes rusticos enfeites mostram que este sexo, ainda no centro da barbaridade brutal, parece se não pôde escusar de ser tributario do luxo e da vaidade. Por sempre andarem embarcados ou a cavallo, tem os pés mimosos; o animo é terno e compassivo, tanto que, estando de visita os Guaycurús no presidio de Coimbra no anno de 1791, vendo subir á corda volantina, começaram um excessivo pranto, suppondo que aquelle homem, por violentado, se punha em tanto risco. Criam toda a especie de animaes e passaros bravios, com tanto cuidado e desvelo como pôde ser que não tenham no hospital dos passaros de Cambaya. As mulheres são assistidas muito cedo; e a primeira vez que vem a evacuação mensal, fazem grandes festas, porque então só se julgam capazes para o matrimonio. Tem este povo uma grande propensão para tecer, e contra a antipathia dos mais selvagens mostra um summo prazer em ver cousas estranhas, e com muita attenção examina até a minima circumstancia.

O Guaycurú faz escolha da mulher com que quer casar, e depois a pede ao pai, que, si a concede, o faz dormir

com a noiva a primeira noite junto a si. sem que tenham ajuntamento carnal; e ao outro dia entrega-lhe a filha, sem mais dote que seus poucos enfeites, tendo de ser herdeira em igual parte com os irmãos nos cavallos e captivos que o pai deixar por sua morte.

É costume entre elles vir o marido para a casa da mulher, e o pai e mãe nunca mais fallarem ao genro. Seguem no matrimonio os antigos Romanos, isto é, casam-se com uma só mulher, e fica ao alvedrio de ambos os consortes poderem separar-se e contrahir nova alliança, quando não são contentes um do outro; mas estas separações bem raras vezes se vêem: parece que os domina o sentimento de que um vinculo, a que acompanha a inclinação, e que o gosto faz agradável, deve ser indissolúvel.

O marido ama ternamente a mulher: é verdade que bem pago fica, pois ella tem um desvelo excessivo em o agradar, tanto que, em se sentindo pejada, mata a creatura no ventre para que durante a criação da prole o não incommode; isto em quanto ellas não passam a idade de 30 annos, porque depois se concebem, e felizmente parem, os criam. Dizem que este costume é entre elles antigo, mas eu penso pelo contrario; pois conhecendo 22 capitães, que terá cada um perto de 40 annos de idade, e sendo todos casados, só um tem uma filha, razão que me faz suppôr que esta nação vai acabar-se, e que nella está esquecido um dos primeiros sentimentos da natureza, porque todas as cousas tem tanto amor á conservação do seu proprio ser, que quanto lhe é possível trabalham ao seu modo por se fazerem perpetuas. Cada uma dellas tem em si mesmo uma virtude generativa, com que ficam conservadas em sua propria especie, e os animaes se deleitam, digamos assim, em verem-se reproduzidos nos filhos e netos. Pôde ser também que a causa de matarem os filhos no ventre seja o costume, que entre este povo ha, de não ter communicação o marido com a mulher durante a prenhez e criação dos filhos.

A anecdota seguinte dará a conhecer o excesso com que as mulheres amam a seus maridos. Entre os Guaycurús, que habitam no lado oriental do Paraguay, vivem dous capitães que foram muito amigos; um delles tem um filho chamado Panenioxé, outro uma filha que se chama Nanine.

Estas duas crianças desde a primeira mocidade tomaram inclinação um para com a outra: o tempo, em vez de enfraquecer, vigorou as paixões, e por fim tiveram o prazer de se verem unidos. Assim viveram alguns annos, e no de 1791 vieram ao presidio da Nova Coimbra, onde o moço Panenioxé se distinguia pelo seu talhe e presença engraçada, e a rapariga Nanine por sua formosura e genio jovial. Mas, seguindo a ordem das cousas humanas em que nada é permanente, Panenioxé se desgosta da sua amada e se aparta; ella o procura, mostra-lhe a sua sem razão, sua pouca fé, e comtudo elle persiste na sua resolução, e se retira para a aldêa do capitão Negro, que mora do lado occidental do Paraguay. Desde aquella hora cobriu-se Nanine de uma mortal melancolia; sendo seus olhos sempre chorosos, procurava encobril-os até ás suas mais intimas amigas. Assim se passaram tres mezes, quando um dia, estando deitada na sua rustica cama, lhe deram a noticia que seu desleal marido se tinha casado com uma rapariga de menor esphera. Senta-se então Nanine na cama, como arrebatada, chama para junto de si um pequeno Indio, que era seu captivo, e diz-lhe na presença de varios *antecrises*: « E's meu captivo, dou-te a liberdade, com a condição de que te chamarás toda a vida Panenioxé. » Então seus olhos deixaram correr diluvios de lagrimas pelas suas tristes faces, que ella de envergonhada quiz occultar, mas o amor offendido não permittia. Parece que esta violenta contenda de duas poderosas paixões lhe motivou uma febre ardente, com a qual ao outro dia perdeu a vida. Quando já o espirito fazia os ultimos esforços para desprender-se do ergastulo do corpo, as ultimas palavras que se lhe ouviram dizer foram—*Lacâquebielle Panenioxé*—que quer dizer—ingrato Panenioxé! Pouco tardou que o rumor desta immatura morte não chegasse aos ouvidos do desleal marido, que não deixou nessa occasião de dar mostras de que tinha um coração.

Entre os Guaycurús ha homens que affectam todos os modos das mulheres; vestem-se como ellas, occupam-se em fiar, tecer, fazer panellas &c. A estes chamam *cudinas*, nome que dão a todo o animal castrado; e verdadeiramente elles são as meretrizes desta nação, que faz uso do peccado

amaldiçoado por S. Paulo, e outros que impedem a propagação humana.

As familias vivem em casas portateis, cobertas de esteiras de uma especie de junco, abertas pelos lados. Quando chove a esteira começa a vasar; esfregam-na por dentro com vassouras, e assim vedam de alguma sorte a agua. Dormem sobre pelles de animaes e dous pequenos feixes de palhas. As mulheres fazem travesseiros, e cobrem-se com o panno e com esteiras feitas de entre-casca de certas arvores ou couros de veados. Comem todos os animaes silvestres, jacarés, sucyrus, e todos os pescados e sevandijas; castanhas, palmitos, e algumas batatas bravias, tudo assado ou cozinhado com bastante *sordicie*, sem outro tempero que o que lhes dá a fome.

Nesta miseravel vida vivem satisfeitos, sem appetecerem as delicias de Capua, nem os thesouros de Greso. As moças não comem muitos animaes que os homens, as velhas e as meninas comem. Os homens cuidam na caça e na pesca, em tirar carandás e palmitos, nos cavallos e na guerra: as mulheres fiam algodão, tecem pannos e cintas, fazem cordas, louça e esteiras. No mister da cozinha são occupados os dous sexos igualmente: comem quatro ou cinco vezes desde que nasce o sol até que é posto, e passam toda a noite sem comer. Os intervallos de uma a outra comida levam-os no regaço das mulheres; e ellas se occupam em arrancar-lhes os cabellos da barba, das sobrancelhas e pestanas, e em pintar-lhes o rosto e o corpo; outras vezes os maridos fazem ás mulheres os mesmos serviços. São fieis e verdadeiros nos seus contractos.

Quando a noite é clara, ajuntam-se os rapazes e raparigas a brincarem na frente de seus pobres toldos. Brilha nos divertimentos uma candida alegria, tendo elles alguma cousa de ferozes, como vou descrever.

Seis homens forçosos pegam em um panno daquelles em que se envolvem as mulheres, e estendido irandam assentar-se em cima um menino; depois começam a sacudir o panno, e todos dão a um tempo sacudimentos, impellido dos quaes vai o rapaz aos ares com summa violencia, e com a mesma volta abaixo, cahindo sobre o panno na posição que succede; e ao mesmo tempo torna a ir acima, movendo a um coração humano mais lastima que divertimento. As mu-

aos gentios Caupozes, que se que desde a pri- da barriga, até que é o unico vestido que za o o pudor mandam que appellidam o Pa- m a cabeça á maneira Imbatotui. Perto delle am o Fecho dos Morros conica chamaram, na outro lado do rio seguo ontes, que acabam do

gens: nelles se criam s servem do alimento; quena, dos quaes todos vestidos. Tem poucos a penedia calcarea, na ramificações diversas. e os Indios se servem

asses, e tantas que es- pretem a terra se nolla agradável vista com a a carne do muitas é habitam os Cavalheiros que penetre o interior, a cidade de Corrientes. queciados por diferentes 21 grãos chamam os itio, que terá 60 annos Os que vivem nos ter- cidade da Assumpção estar a cidade de Santa Xiriquanos.

avam mais vasto tor- dendo com as povoações chões, estes forçando as acompanhando as suas

estes barbaros foram os senhores de grandes ma- ero.

veram estes animaes; um por permutação, por no aquelles que os tem lo o nome proprio que am. Com os cavallos to e os mesmos Paulistas, ando levada, receavam o com que eram acom-

das mulheres; vestem-se como ellas, occupam-se em fiar, tecer, fazer panellas etc. A estes chamam *cud-nas*, nomo que dão a todo o animal castrado; e verdadeiramente elles são as mere- trizes desta nação, que faz uso do peccado amaldiçoado por S. Paulo, e outros que impedem a propagação humana.

As familias vivem em casas portateis, cobertas de esteiras de uma especie de junco, abertas pelos lados. Quando chove a esteira começa a vasar; esfregam na por dentro com vassouras, e assim vedam de alguma sorte a agua. Dormem sobre pelles de animaes e dous poquenos feixes de palhas. As mulheres fazem travesseiros, e cobrem-se com o panno e com esteiras feitas de entro-casca de certas arvores ou couros de veados. Comem todos os animaes silvestres, jocarés, sucutys, e todos os pescados e sevandijas; castanhas, palmitos e algumas bata- tas bravias, tudo assado ou cozinhado com bastante *sordicie*, sem outro tempero que o que lhes dá a fome.

Nesta miseravel vida vivem satisfeitos, sem appetecerem as delicias de Capua, nem os thesouros de Creso. As moças não comem muitos animaes que os homens, as velhas e as meninas comem. Os homens cuidam na caça e na pesca, em tirar caran- dás e palmitos, nos cavallos e na guerra: as mulheres fiam al- godão, tecem pannos e cintas, fazem corda, louça e esteiras. No mister da cozinha são occupados os dois sexos igualmente: co- mem quatro ou cinco vezes desde que nasce o sol até que é posto e passam toda a noite sem comer. Os intervallos de uma a outra comida levam-os no regaço das mulheres; e ellas se oc- cupam em arrancar-lhes os cabellos da barba, das sobrancelhas e pestanas, e em pintar-lhes o rosto e o corpo; outras vezes os maridos fazem ás mulheres os mesmos serviços. São fieis e ver- dadeiros nos seus contractos.

Quando a noite é clara, ajuntam-se os rapizes e raparigas a brincarem na frente de seus pobres toldos. Brilha nos diver- timentos uma candida alegria, tendo elles alguma cousa de fe- rozes, como vou descrever.

Seis homens forçosos pegam em um panno daquelles em que se envolvem as mulheres, e estendido mandam assentar-se em cima um menino; depois começam a sacudir o panno, e todos dão a um tempo sacudimentos, impellido dos quaes vai o rapaz aos ares com grande violencia, o com a mesma volta abaixo, cahindo sobre o panno na posição que succede; e ao mesmo tempo torna a ir acima, movendo a um coração humano mais lastima que divertimento. As mulheres, pegando umas nas mãos das outras, fecham um circulo, e depois sao uma a correr em roda com muita ligeireza; no meio da carroira uma das do circulo, estendendo um pé para traz, embaraça a outra e a faz ás vezes levar lastimosa queda; a que cae vem para o logar da que a derrubou, e esta vai levar um tombo talvez ainda maior.

Algumas vezes dividem-se as mulheres em dous bandos, o de cada um delles sao uma a descompor de razões ao outro bando, e aquella que diz mais nomes injuriosos fica vencedora e applaudida por grandes risadas. Depois passam ao pugilato,

com o qual os homens acabam as suas contendias, e jámais usam de armas nas brigas domesticas. Nenhum uso fazem do canto, mas ao ouvirem os Portuguezes cantar com melodia ficam quasi extaticos; e nos cantos saudosos muitas vezes as mulheres deixam correr lagrimas: tal o poder da musica, inda naquelles povos em que só obra pelo estímulo do ouvido! Nas festas correm cavalladas; as mulheres que são ajeitadas botam sobre pequenos foixes de palha, que lhes servem de sella, um panno de cinco palmos em quadra, pintado de contas e conchas, o qual serve de charel e capelladas; a cabeçala é toda guarnecida de pedaços de arame de bacía, que tem tres dedos de largura, com guizos o uma chapa de prata na testeira. Como não usam de ostribos, na acção do montar a cavallo a mulher pega nas crinas e ergue o pé esquerdo para traz, e o marido segurando-lhe no pé a ajuda a cavalgar. Os homens andam em pello; e juntos os dous sexos, correm ora em uma fileira ora em duas, fazendo algumas escaramuças; e correndo parellhas acabam a funcção acompanhando um que apparece em figura grotesca. Os outros brinquedos são algumas vezes com azas de passaros nas mãos, parecendo querer imitar os peris; em outras, com as mãos no chão investem como touros, ou saltam como sapos em todos aturam pouco tempo, e nelles osmeram-se mutuamente os dous sexos por agradar um ao outro; pelo que devemos crer que o galanteio nasce com todos os povos.

Cheios de gosto vêem os pais e as mãis saltar á roda do si os tenros filhos, aos quaes quasi adoram, sendo ellas aliás, quando moças, os seus verdugos antes de nascerem. Os filhos nenhum respeito tributam aos pais, e até lhes dão provas de pouco amor.

Estando os Guaycurús juntos, quando querem separar-se o mais aballado delles levanta-se o cada um de per si diz — vamos; e depois de todos lhe responderem que sim, é que se apartam. Todo este povo faz u-o excessivo do tabaco; os homens cachimbam, e as mulheres trazem-no sempre entre o beijo de baixo e a gengiva. Não conhecem Deus, e por isso nas suas calamidades a nada sobrenatural recorrem: festejam o apparecimento das sete estrellas, não como divindade, mas por ser precursor do tempo de sazonarem uns côcos chamados *bocayjuvas*, que lhes servem de precioso alimento.

A respeito da sua origem dizem mil desatinos; mas, longo de pretenderem desccender dos Céos, como os Japonezes, nem affectarem como Romanos o seu Romulo o Remo criados por uma deusa na figura do lobo, nem omfim como os Incas desccenderem do sol, antes contam esta humilde historia. Dizem que, depois de serem creados os homens, e com elles repartidas as riquezas, uma ave de rapina que no Brazil chamam *cardcará* se lastimára de não haver no mundo Guaycurú; que os creára e lhes dára o pófrete, a lança, o arco e as flechas, e dissera que com aquellas armas fariam a guerra ás outras nações das quaes temariam os filhos para captivos, e roubariam o que pudessem; mas a isto sem proclamar não tributam culto algum, nem o ma-

tam as vezes que podem. Sabem que elle em nada se emtentam os mortaes; mas igno futura. Sabem que a alma é morte as dos seus capitães e dos pelas estrellas, e que do povo Parece-me ver em uma das su confusa do Adão: dizem alguns lembrança de uma grande chu

Ao sol, á lua, a Venus, a Y las que por sua gran leza ou fi vista, dão nomes differentes de estrellas juntas. Distinguem c-raes, e nas suas viagens se gove pelas vezes que dão fructo as a nos troncos com côrtes os meza do sol. Explicam os numeros dos pés; e quando é muito o q mãos uma na outra: sendo a c na acção de esfregar a mão —

Este povo selvagem ama-s si em uma doce harmonia, sust faz a formusura da vida: nas s que carregarem com a mão e e dolorida, e nenhuma noticia o dos tres reinos, vegetal, anima usam de varios enganos: pegam pedrinhas dentro, começam a s com voz desabrida, contralaz canto de diversos passaros, faz occasião lhes vem fallar a alma morrer ou não; e quando q cantam da mesma forma e com fazem, ficam tontos, e naquella desatinos.

Quando morre alguma moç vora viva, botam-lhe contas nos canudos de prata no pescoço. In pintado com conchas, o depois a e assim a leva a cavallo um dos que é uma casa coberta com e familia tem dividido em estad aos seus: alli a enterram, o s fuso, a cuia e outras cousas de s o arco e as flechas, a maça, a trastes de que usava, o matam que o fallecido foi levado, que é em vida foi guerreiro, enterram mas de diversas cores, que todo

Mudam o nome todas as ve escravo, e toda a parentela faz

atendas, e jámais usam
n'uso fazem do canto,
m melodia ficam quasi
vezes as mulheres dei-
usica, inda naquelles
vido! Nas festas cor-
riadas botam sobre pe-
do sella, um panno de
tas e conchas, o qual
é toda guarnecida de
dedos de largura, com
a. Como não usam de
mulher pega nas crinas
lo segurando-lhe no pé
em pello; e juntos os
a em duas, fazendo al-
s acabam a funcção
ra grotesca. Os outros
do passaros nas mãos,
utras, com as mãos no
lo sapos em todos atu-
tuamente os dous sexos
os crêr que o galanteio

is saltar á roda do si-
m, sendo ellas aliás,
o nascerem. Os filhos
e lles dão provas de

do querem separar-se
um de per si diz —
n que sim, é que se
do tabaco; os homens
apro entro o beijo de
e por isso nas suas
m: festejam o appa-
vindado, mas por ser
s chamados *bocayucas*,

desatinos; mas, longo
no os Japonezes, nom
e Remo criados por
como os Incas descen-
historia. Dizem que,
a elles repartidas as
chamam *cardcard* so-
rú; quo os crederá o
lechas, e dissera que
tras nações das quaes
riam o quo pudessem
algumi, nota o ma

tam as vezes que podem. Sabem que ha um Deus bom, porém dizem que elle em nada se embarça, o que ha demonios que tentam os mortaes; mas ignoram os premios e castigos da vida futura. Sabem que a alma é immortal, crêm que depois da morte as dos seus capitães e dos cirurgiões se divertem em passear pelas estrellas, e que do povo ficam orrando junto do cemiterio. Parece-me ver em uma das suas historias uma noção e noticia confusa do Adão: dizem alguns que sempre entre elles houvera lembrança de uma grande chuva que alagá a o universo.

Ao sol, á lua, a Venus, a Mercurio, emfim a todas as estrelas que por sua granleza ou figura se fazem recommendaveis á vista, dão nomes differentes do que dão geralmente a todas as estrellas juntas. Distinguem com nomes os quatro ventos geraes, e nas suas viagens se governam pelo sol; contam os annos pelas vezes que dão fructo as arvores silvestres, e assignalam nos troncos com côrtes os mezes por luás, e as horas pela altura do sol. Explicam os numeros mostrando os dedos das mãos e dos pés; e quando é muito o qua querem explicar, esfregam as mãos uma na outra: sendo a cousa de genero masculino dizem na acção de esfregar a mão — *my*; si é do feminino — *cléo*.

Este povo selvagem ama-se affectuosamente, e vive entro si em uma doce harmonia, sustentada desta amizade terna que faz a formosura da vida: nas suas enfermidades não usim mais que carregarem com a mão e chiparem com a bocca a parte dolorida, e nenhuma noticia ou conhecimento tem da virtude dos tres reinos, vegetal, animal e mineral. Os seus cirurgiões usam de varios enganos: pegam em uma cabaca com bastantes pedrinhas dentro, começam a sacudir e a cantar noites inteiras com voz desabrida, contrafazendo quasi ao mesmo tempo o canto de diversos passaros, fazem crer aos seus que naquella occasião lhes vem fallar a alma do enfermo, e dizer se ha de morrer ou não; e quando querem vtiinar alguma cousa, cantam da mesma fórma com mil movimentos de cabeça, que fazem, ficam tontos, e naquella e-pacie de embriaguez predizem desatinos.

Quando morre alguma moça rica, pintam-na como se estivesse viva, botam-lhe contas nos pulsos e nas pernas, chapas e canudos de prata no pescoço, envolvem-na toda em um panno pintado com conchas, e depois a cobrem com uma esteira fina, e assim a leva a cavallo um dos parentes até o cemitério geral, que é uma casa coberta com esteiras pelos lados, onde cada familia tem dividida com estaes a parte que serve de jazigo aos seus: alli a enterram, e sobre a sepultura deixam-lhe o fuso, a cuiá e outras cousas de seu uso; e se é homem, deixam-lhe o arco e as flechas, a maça, a lança, em fim todas as armas e trastes de que usava, e matam junto ao cemitério o cavallo em que o fallecido foi levado, que é o melhor que elle possuia; e si em vida foi guerreiro, enterram-lhe as armas com flores e plumas de diversas cores, que todos os annos renovam.

Mutam o nome todas as vezes que lhe morre um parente ou escravo, e toda a parentela faz um excessivo pranto: as mu-

lheres, chorando e cantando com voz lugubre, repetem os passeios, os divertimentos e os trabalhos a que juntos assistiam; o que bem mostra ser o uso das carpideiras geral entre os povos incultos. Estes, á imitação dos Egyptios, se privam dos melhores alimentos, não lavam a cabeça, nem se pintam até que os parentes, vendo a excessiva maceração, lhes pedem repetidas vezes queiram deixar tanto sentimento: e com pouca differença fazem o mesmo pelos captivos.

O *jargão* dos Guaycurús é na maior parte collocado e abundante em phrases e nomes: as mulheres explicam-se quasi sempre differentemente dos homens. Por exemplo: os homens para dizerem morrer, dizem *aleo*: e as mulheres *gemé*. Para dizerem *vou para minha terra*, dizem *saragigo oypito*; e ellas *seragigo yoi*. — Ao beber dizem os homens *jaguipá*, e as mulheres *jaucá*: elles para dizerem *homem* dizem *hulegre*, e ellas *aguina*. Em muitas cousas respondem no figurado. A pronuncia é mais guttural que nasal; á proporção do que querem encarecer, carregam sobre a voz, e com as mãos e gestos acompanham o discurso.

Emquanto ao seu governo, mostra ter principio, como as outras nações. Na infancia do mundo, nos primeiros tempos, cada pai era o natural legislador da sua familia e arbitro da pequena sociedade, que lhe era sujeita, e cujos interesses considerava como proprios do amor paternal. Fez o tempo que os filhos destes Guaycurús os condecorassem com o titulo de capitães; e por independente que seja a sua autoridade, usam della com moderação. A necessidade em que se võem de associarem os outros aos seus trabalhos domesticos, os obriga a não serem altivos com os seus; porém são guerreiros. Todos os annos sahem a matar outros selvagens, e prender para captivos as mulheres e crianças. Em quanto a estas, quando tem necessidade de leite e não tem mãe, a mulher daquelle que apanhou a cria em seus peitos, ainda que seja de idade de mais de 50 annos e nunca tenha criado.

Os Guaycurús são tão soberbos que a todos os gentios confidentes tratam com desprezo, e estes de alguma sorte os respeitam: assim succede á nação *Guaxi*, habitante nas margens do rio Imbotatiú; e com a nação *Guand*, que é muitas vezes maior do que a dos seus oppressores. Presentemente vão conhecendo a superioridade do seu numero, e sacudindo o jugo tyrannico a que estavam submettidos, tanto que no anno de 1793, no mez de junho, vieram ao presidio da Nova Coimbra pedir a protecção dos Portuguezes mais de trezentos, conduzidos por um sobrinho do chefe de sua nação, ao qual chamam capitão *Guassú*, que em lingua geral quer dizer *grande*. Este sobrinho do capitão *Guassú* foi mandado com mais cinco á capital de Matt. Grosso, onde o general o mandou fardar á sua custa com farda encarnada e agaloada de ouro, o dar-lhe sapatos, fivelas de prata, botas, camisas de punhos, bastão, e outras cousas de valor, sustentando-o em seu palacio todo o tempo que se demorou em Villabella. Depois disto continuou a vir a Coimbra independente dos

Guaycurús, os quaes tem nações, como são: Guaxis, Coroa, Cayapós, Xiquitá, summa necessidade que tem machados e facas; e os outros todos temidos pela vantage que usam, a saber: as mãos palmas de comprido e um tem pouco maior grossura incluída a choupa; e o t. armas tem sido tomadas algumas compradas a e vendido; e o arco e flecha quando andam a cavallo volta do corpo uma corda proporção que lhe falta prende a maça no lado da com a mão esquerda guardada a bocca, o cavallo Numidas ou Tartaros, descendem os selvagens a lança, mas não usa de embarcado, o remo lhes ambas as extremidades. antes do conhecerem o lavravam com dentes de hoje um caracol, que quando na madeira alisar

Quando estão para o capitão mais moço, q capitães antigos o acom ardil é a traição, para o sentado na sua pobre e inventa em semelhantes que o hão de acompanhar graduação, vem ronder que pela primeira vez com voz alta e entoada moçam a repetir as ac tando-o a imital-os, e a se as mãronas Roman como lhe chamavam P mando os filhes para a valor que estas barbar ficio á honra em dese sobrevivam á infamia filho reinasse, ainda q

Quando os Indios C por algum terreno occu mandam sete soldados elles por abi passam

voz lugubre, repetem os passalhos a que juntos assistiam;arpideiras geral entre os povosypcios, se privam dos melhoresem se pintam até que os parenão, lhes pedem repetidas vezes: e com pouca differença fazem

a maior parte collocado e abundamulheres explicam-se quasiens. Por exemplo: os homensleo: e as mulheres *gemá*. Para dizem *saragigo oypilo*; e ollasem os homens *jaguipá*, e aserem *homem* dizem *hulegre*, e respondem no figurado. A proal; á proporção do que querem z, e com as mãos e gestos acom-

mostra ter principio, como as mundo, nos primeiros tempos, or da sua familia e arbitro da sujeita, e cujos interesses consi-paternal. Fez o tempo que os decorassem com o titulo de capi-seja a sua autoridade, usam della em que se vêem de associarem mesticos, os obriga a não serem são guerreiros. Todos os annos ns, e prender para captivos as to a estas, quando tem necessi-mulher daquelle que apanhou a seja de idade de mais de 50 annos

erbos que a todos os gentios confi-estes do alguma sorte os respei-*Guaxi*, habitante nas margens do *Guandá*, que é muitas vezes maior. Presentemente vão conhecendo a e sacudindo o jugo tyrannico a to que no anno de 1793, no mez de Nova Coimbra pedir a protecção entos, conduzidos por um sobrinho al chamam capitão *Guassú*, que em le. Este sobrinho do capitão *Guassú* a capital de Matto Grosso, onde o sua custa com farda encarnada o sapatos, fivelas de prata, botas, e outras cousas de valor, susten-o tempo que se demorou em Villa-a vir a Coimbra independente dos

Guaycurús, os quaes teem nas suas aldeas Indios de diversas nações, como são Guaxis, Guanazos, Guatós, Cayvabas, Bororós, Coroas, Cayapós, Xiquitos, e Xámococos. Esta nação, pela summa necessidade que tem vende os filhos aos Guaycurús por machados e facas; e estes lhes fazem guerra cruel, sendo de todos temidos pela vantagem que tem nos cavallos e armas de que usam, a saber: as maças, que é um pio de quatro até cinco palmos de comprido e uma pollegada de diametro; a lança, que tem pouco maior grossura, e dezoito palmos de comprimento, incluída a choupa; e o terçado ou facão. Estas duas ultimas armas tem sido tomadas aos Portuguezes e Hespanhões, e algumas compradas a estes, que inadvertidamente lhes tem vendido; e o arco e flechas. De todas estas armas se servem quando andam a cavallo pela forma seguinte: ata o Indio em volta do corpo uma corda, e com ella se cinge cada vez mais a proporção que lhe falta o alimento, e entre ella e o corpo prende a maça no lado direito, o terçado e a faca no esquerdo; com a mão esquerda governa, por uma delgada corda que traz atada a bocca, o cavallo em que anda em pello (á maneira dos Numidas ou Tartaros, dos quaes, seguindo um auctor moderno, descendem os selvagens da America); com a mão direita meueá a lança, mas não usa della o que traz arco e flecha. Andando embarcado, o remo lhes serve de arma, por ser apontado em ambas as extremidades. Todas as armas de pio dizem elles que antes do conhecerem o uso do ferro, cortavam com pedras, e lavravam com dentes de animaes; por cepillo lhes serve até hoje um caracol, que quebram nas costas, e com o qual carregando na madeira alisam admiravelmente.

Quando estão para sair para a guerra, elegem para chofe o capitão mais moço, que está em idade de tomar armas, e os capitães antigos o acompanham como conselheiros. O seu maior artil é a traição, para o que são destrissimos. No dia da partida, sentado na sua pobre cama, sem as cerimoniaes que a vaidade inventa em semelhantes actos, espora o adolescente por todos os que o hão de acompanhar; e cada um de per si, segundo a sua gradação, vem rondar obediencia á mão e á nutriz daquelle que pela primeira vez sahe a semelhantes empresas. Estas, com voz alta e entoada, e os olhos nadando em lagrimas, começam a repetir as acções fúnebres de seus antepassados, exhortando-o a imital-os, e antes morrer do que fugir. Vejam agora se as matronas Romanas, se a Grega Arxilonide ou Argelona, como lhe chamavam Plutarco, se D. Catharina de Villona armando os filhos para a restauração da patria, mostraram mais valor que estas barbaras. Ellas fazem, a mou ver, maior sacrificio á honra em desejarem antes a morte a seus filhos do que sobrevivam á infamia, do que a mãe de Nero em querer que o filho reinasse, ainda que disso se lhe originasse a morte.

Quando os Indios Cavalleiros vão á guerra, e teem de passar por algum terreno occupado por povo parente ou amigo e aliado, mandam sete soldados adiante a dar parte da causa por que elles por ahí passam. Os soldados, chegando á presença do

capitão amigo, formam-se em uma fileira, e o do contro, que é o mais abalisado, dá um passo á frente, e voltando-se para os seus diz a cada um: Quero dar o recado dos nossos capitães: e depois de todos lhe dizerem que o dê, é que, voltando-se para o chefe, encruzando os braços e com o rosto grave, dá a sua embaixada, ouve a sua resposta e voltando-se do novo para os companheiros, lhes diz: Já dei o recado: e então se retiram.

Na occasião do combate, todos que a teem vestem uma camisa de couro de onça, que lhes dá pelos joelhos, a qual julgam impenetravel a todas as obras offensivas, mesmo as balas. Em quanto dura o ataque tocam algumas vezes uma grande busina, e fazem grandes algazarras. Em voltando da guerra, sahem as mulheres e as captivas a encontral-os na estrada da aldeia, tomam-lhes as armas e as presas; e se foram bem succedidos, fazem muitas festas. A mãe do rapaz que aprisionou ou matou pela primeira vez é obrigada a fazer maiores festas, e dá regalos ás outras; e por esta vez todos se embriagam com uma especie de aguardente, que fazem do mel de abelha e agua. Usavam os Samnites mandarem ler todos os annos, em praça publica, as boas acções que os seus tinham feito em favor da patria. Não sei julgar qual destes dous costumes anima mais a mocidade.

Corria a ora do 1719, pouco mais ou menos, quando os Guaycurús se ligaram com os outros selvagens denominados Payagoás, os quaes podemos ter quasi por amphibios, pelo grande uso que fazem das aguas, e pelo muito que nella são destros.

Depois desta alliança é que os Cavalleiros aprenderam o uso das canoas, que são de um só tronco. Juntos fizeram aos commerciantes que vinha de S. Paulo para as minas do Cuyabá, embarcados em canoas, os estragos que entro agora a referir. Não contarei o modo por que foram os Portuguezes sempre atacados, nem os particulares acontecimentos, porque as unicas lembranças que encontrei destes foram tiradas dos annaes da camara da villa de Cuyabá, onde se acham bastantemente informes, e me foram communicadas pelo Dr. Juiz do fóra Luiz Manoel de Moura Cabral.

Somos entrados nos successos de uma época que nos desafia a attenção; para virmos de um golpe de vista a figura tragica que se nos principia a representar: entraremos a ver os Portuguezes, que nas quatro partes do mundo tem sido a admiração e o terror dos seus habitantes, feitos agora o alvo da inconstancia e da fortuna, a irrisão destes selvagens: entramos no ponto mais trabalhoso desta historia, onde tenho de caminhar contra o sentir antigo, que só fazia aos Payagoás auctores dos males que soffremos sobre as aguas do Paraguay e seus confluents; erro que nascia de suppor-se as duas nações sem alliança alguma, e os Guaycurús totalmente ignorantes do uso de canoas, como muito tempo foram. Porém, sabido que não fomos insultados nos rios antes da alliança que fizeram estes

dous povos, devemos dar principalmente sendo os Payagoás no anno de 1792, indo eu em um tempo onde elles presentemente se acham general daquella provincia, que não excediam a mil pessoas.

Emfim estas duas nações fizeram frota de canoas que vinha de pessoas, desprezando todos os canoas, como muito tempo machados; e esta grande frota muito que depois soffreram fizeram grande mortandade de Cuyabá. No anno de 1728 Portuguezes e Indios Pare maior foi o estrago que fize de Julho sahiram da villa de canoas, em uma das quaes tonio Alves Linha Peixoto Paraguay, que pela sua feliz viagem, foram investindo uma horivel grita quasi extaticos morreram oito, que tiveram o accôr de terra, donde viram a e faziam nos seus companheiros canoas, e nellas mais de 50. Tanto que se viram se começaram a lançar á agua dos quaes se mudou a com mortos e vivos sepultura vista deste horroroso espectáculo e doloroso á humanidade, lagrimas.

Depois desta lastimosa baixa em todo o ferro de ao rio; tendo o mesmo dia para o commercio. custoso metal, que a ta despertar a cobiça do me dade levaram, deram-no por tão baixo preço que e Barhy trocaram seis li

Depois disto, logo no curús e Payagoás ao Ar villa de Cuyabá, que está muita gente que estava parte, e levaram o resto

No anno de 1733 inv canoas de negocio, e for

fleira, e o do contro, que
so á frente, e voltando-se
ero dar o recado dos nossos
erem que o dâ, é que, vol-
o os braços e com o rosto
sua resposta e voltando-se
hes diz: Já dei o recado: o

ue a teom vestem uma ca-
polos joelhos, a qual julgam
asivas, mesmo as balas. Em
nas vezes uma grande busina,
voltando da guerra, sabem
tral-os na estrada da aldeia,
e so foram bem succellidos,
o rapaz que aprisionou ou
da a fazer maiores festas,
a vez todos se embriagam com
zem do mel de abelha e agua.
a ler todos os annos, em praça
eus tinham feito em favor da
es dous costumes anima mais

co mais ou menos, quando os
utros selvagens denominados
ter quasi por amphibios, pelo
e pelo muito que nella são

e os Cavalleiros aprenderam o
só tronco. Juntos fizeram aos
Paulo para as minas do Cuyabá,
gos que entro agora a referir.
foram os Portuguezes sempre
contecimentos, porque as unicas
s foram tiradas dos annos da
e se acham bastantemente in-
das pelo Dr. Juiz de fôra Luiz

os do uma época que nos desafia
o golpe do vista a figura tragica
ar: entraremos a ver os Portu-
lo mundo tem sido a admiração
s, feitos agora o alvo da incons-
destes selvagens: entramos no
storia, onde tenho de caminhar
fazia aos Payagoás auctores dos
aguas do Paraguay o seus con-
suppor-se as duas nações sem
ds totalmente ignorantes do uso
o foram. Porém, sabido que não
atos da alliança que fizeram estes

dous povos, devemos dar o primeiro logar aos Guaycurús,
principalmente sendo os Payagoás tão poucos como são; pois
no anno de 1792, indo eu em diligencia á provincia do Paraguay,
onde elles presentemente se acham aldeados, disse-me o Exm.^o
general daquella provincia, que então era D. Joaquim Alves,
que não excediam a mil pessoas, contando homens, mulheres e
crianças.

Emfim estas duas nações, no anno de 1725, destruíram uma
frota de canoas que vinha do povoado, e mataram perto de 600
pessoas, desprezando todo o negocio que vinha nas mesmas
canoas, como muito tempo fizeram, menos os facões, e facas e
machados; e esta grande perda não foi mais que o preludio do
muito que depois soffremos destes barbaros. No anno de 1726
fizeram grande mortandade nos mercadores que vinham para
Cuyabá. No anno de 1728 mataram no rio Paraguary muitos
Portuguezes e Indios Parecis, que vinham do sertão. Porém
maior foi o estrago que fizeram no anno de 1730, quando no mez
de Julho sahiram da villa do Cuyabá para S. Paulo algumas
canoas, em uma das quaes, entro outros muitos, ia o Dr. An-
tonio Alves Linha Peixoto, que acabava de ser ouvidor: no rio
Paraguay, que pela sua natural mansidão lho promettia uma
feliz viagem, foram investidos repentinamente pelo gentio, que
dando uma horrivel grita atemorizou a todos de tal sorte, que
quasi extaticos morreram em numero de 400, só escapando
oito, que tiveram o accôrdo de saltar em um pequeno reducto
de terra, donde viram a cruel carnagem que desapiadadamente
faziam nos seus companheiros estes barbaros, que traziam 80
canoas, e nellas mais de 500 homens, dos quaes dizem perderam
50. Tanto que se viram senhores das canoas dos seus inimigos,
começaram a lançar á agua os corpos semi-vivos, com o sangue
dos quaes se mudou a côr das claras aguas do rio, tendo os
mortos e vivos sepultura no ventre dos animaes aquaticos. A
vista deste horroroso espectaculo, que se fazia grato á vingança
e doloroso á humanidade, só almas inhumanas não derramariam
lagrimas.

Depois desta lastimosa tragedia fizeram os barbaros mão
baixa em todo o ferro de uso que toparam, e o mais lançaram-no
ao rio; tendo o mesmo destino mais de 60 arrobas do ouro, que
iam para o commercio. A sua barbaridade desprezou este
custoso metal, que a tantos traz expatriados, e que poderia
despertar a cobiça do mesmo Diogenes. Algum que por casuali-
dade levaram, deram-no aos Payagoás, na cidade de Assumpção,
por tão baixo preço que com uma mulher chamada D. Quiteria
o Barhy trocaram seis libras de ouro por um prato de estanho.

Depois disto, logo no anno seguinte, chogaram os Guay-
curús e Payagoás ao Arraial-Velho, poucas leguas distante da
villa de Cuyabá, que está na latitude do 16° e 36', onde, achando
muita gente que estava fazendo pescaria, mataram a maior
parte, e levaram o resto captivo.

No anno de 1733 investiram, no districto do Carandá, a 50
canoas de negocio, e foram tantos os barbaros, tão repentino o

assalto o com tantos alaridos, que atemorizados os Portuguezes se deixaram matar sem resistencia, escapando unicamente quatro pessoas.

Estes continuados insultos fizeram repercutir os seus echos nos ouvidos de S. M., que movido de compaixão dos seus vassallos mandou ordem ao general do S. Paulo para mandar fazer guerra aos gentios á custa da real fazenda. Por esta razão, no primeiro de Agosto de 1734 sahiu uma armada do porto geral da villa do Cuyabá, a qual se compunha de 28 canoas de guerra; 80 de bagagem, e tres balsas, que eram casas portateis armadas sobre canoas, onde celebravam os capellães da tropa, que se compunha de 842 homens, entre brancos, pretos e pardos. Governava em chefe esta expedição o tenente general Manoel Rodrigues de Carvalho, e com elle vieram da capitania de S. Paulo 400 homens, aos quaes deram por ajuda de custo patentes, que obrigaram a pagar conforme a sua graduação. Rodando esta numerosa esquadra, consta que em uma das ilhas do Paraguay encontraram os gentios, nos quaes fizeram grande estrago; mas não foi bastante para que estes, no dia 19 de Março da era de 1736, no mesmo lugar do Carandá, não acommettessem aos commerciantes que vinham para Cuyabá, dos quaes mataram bastante e levaram duas canoas carregadas de fazenda.

Este foi o primeiro raio de esperanza que houve do gentio cedo procurar alliança, por começarem a gostar das mesmas cousas que antes desprezavam; porém ainda assim continuaram os seus insultos.

Passados quatro annos, vindo a monção, foi acommettida no mez de Janeiro pelos indios, que mataram a muitos, e tiveram quatro canoas carregadas de fazenda e escravos.

No anno de 1743 chegaram ao reducto do Sapá, nas vizinhanças da villa do Cuyabá; e topando alli pescadores, mataram varios, e levaram vinte. Neste mesmo anno, indo gente da villa, do Cuyabá tratar amizade com os Guaycurús, estes, na occasião do negocio, mataram atraçoadamente cincoenta.

No anno de 1744 acommetteram os Guaycurús as canoas do negocio, e somente mataram um negro com flechada; e no mesmo anno deu o gentio, alta noite, no sítio de um João de Oliveira, na passagem do Paraguay, onde matou parte da gente.

Na era de 1752, vindo os commerciantes de S. Paulo, e adiantando-se a canoa de um padre por nome Vitto Antonio de Madureira, no lugar chamado Xané deu-lhe o gentio, e levou-lhe a canoa e os escravos, deixando-o semivivo em uma canoinha, na qual ia á vontade das aguas. Sendo achado pelos companheiros, teve tão grande alegria que, tomado de um accidente, ficou privado dos sentidos: os companheiros, timoratos e pouco advertidos, o enterraram, provavelmente vivo. Em 1753 deram os Guaycurús no lugar da Figueira, onde mataram bastantes pescadores que ali se achavam, e captivaram o resto. Logo depois deste assalto, fugiram ao capitão-mór, que então

era da villa do Cuyabá, Lopes de barchas; e mandando sobre o forão estes acommettidos dos levaram outros.

No anno de 1768, pelos insensatos separaram os Guaycurús o Paravéssem causa alguma, segundo e uns dos outros que se fazem mutuamente por esta causa, o por tomar yagoas viver abaixo da cidade da vincia do Paraguay, o com os h paz.

Já depois de separadas estas 19 de Março de 1771 deram os G onde aprisionaram alguns. escravos anno de 1774 foram duas vezes : que está na latitude de 23° e 42' barra no Paraná, e nas suas viz casas e mataram os seus morado

No mez de Maio de 1775 tiv ousadia de subirem pelo rio Par que está na latitude de 16° 3' pescas, o mataram dezoseis na Silva, a quem também deixaram embargo de distar esta paragem terras,

Estes repentinos e amiudados abanos, sobre os quaes cahiam causavam, umas vezes nos seus merciantes que do S. Paulo e l generos (que uma sociedade que natural não pôde viver ser olles continuas lagrimas : ora chorav pesos; ora os irmãos, parentes com tão grandes suspiros o a Ex.^{mo} Sr. Luiz Albuquerque de então governava as capitancias d meçando o seu ardoroso zelo e n grande damno que causavam a so os Portuguezes mortos por e que causaram para mais de tres dizer, nos meios de garantir se lhantes males, mandou sair de 1775, ao capitão de auxiliares na villa do Cuyabá roceber po pelos rios Cuyabá e Porrudos, e passando os pantanaes e variav recem os rios Taquary e Imbo lugar chamado pelos antigos onde se estreita o rio por caus divide : logar já por mim dese

lhos, que atemorizados os Portuguezes
a resistência, escapando unicamente

lhos fizeram repercutir os seus echos
que movido de compaixão dos seus
ao general de S. Paulo para mandar
a conta da real fazenda. Por esta
do de 1734 sahio uma armada do
Cuyabá, a qual se compunha de 28
pagens, e tres bilas, que eram casas
e canoas, onde celebravam os ca-
e compunha de 842 homens, entre
Governava em chefe esta expedição o
Rodríguez de Carvalho, e com elle
Paulo 499 homens, aos quaes deram
pa, que obrigaram a pagar conforme a
esta numerosa esquadra, consta que
Taguay encontraram os gentios, nos
ago; mas não foi bastante para que
da era de 1736, no mesmo lugar do
sem 203 commerciantes que vinham
ataram bastante e levaram duas ca-
ta.

to de esperança que houve do gentio
e começaram a gostar das mesmas
7am; porém ainda assim continuaram

s, vindo a monção, foi acommettida no
s, que mataram a muitos, e tiveram
de fazenda e escravos.

aram ao reduto do Sapé, nas vizi-
; e topan lo alli pescadores, mataram
Neste mesmo anno, indo gente da
amizade com os Guaycurús, estes,
ataram atraçoadamente cincoenta.

metteram os Guaycurús as canoas do
ram um negro com flechada; e no
alta noite, no sitio de um João de
Paraguay, onde matou parte da

os commerciantes de S. Paulo, e
um padre por nome Vito Antonio
mado Xané deu-lhe o gentio, e levou-
deixando-o semivivo em uma cano-
das aguas. Sendo achado pelos com-
e alegria que, tomado de um acci-
tidos: os companheiros, timoratos
erraram, provavelmente vivo. Em
o lugar da Figueira, onde mataram
hi se achavam, o captivaram o resto.
fugiram ao capitão-mór, que então

era da villa de Cuyabá, Lopes de Araújo, alguns escravos em-
barcados; e mandando sobre elles alguns brancos e pretos,
foram estes acommettidos dos gentios, que mataram a uns e
levaram outros.

No anno de 1768, pelos inscrutaveis decretos da Providencia,
se separaram os Guaycurús e Payagóis, sem que para isso ti-
vessem causa alguma, segundo elles dizem, porém tão inimigos
uns dos outros que se fazem mutuamente os damnos que podem;
e por esta causa, e por temor dos Portuguezes, foram os Pa-
yagóis viver abaixo da cidade da Assumpção, capital da pro-
vincia do Paraguay, e com os habitantes della tem conservado
paz.

Já depois de separadas estas duas aguerridas nações, em
19 de Março de 1771 deram os Guaycurús no lugar do Croará,
onde aprisionaram alguns escravos e Indios que acharam; e no
anno de 1774 foram duas vezes a cavallo á praça dos Prazeres,
que está na latitude de 23° e 42' sobre o rio Izatemy, que faz
barra no Paraná, e nas suas vizinhanças queimaram algumas
casas e mataram os seus moradores.

No mez de Maio de 1775 tiveram 20 canoas destes Indios a
ousadia de subirem pelo rio Paraguay até junto de Villa-Maria,
que está na latitude de 16° 3', e ahi aprisionaram algumas
pessas, e mataram dezesseis na fazenda de um Domingos da
Silva, a quem também deixaram morto e a um seu filho, sem
embargo de distar esta paragem mais de cem leguas das suas
terras,

Estes repentinos e ameadados assaltos que soffriam os Cuy-
abanos, sobre os quaes cahiam todos os damnos que os gentios
causavam, umas vezes nos seus lavradores, outras nos com-
merciantes que de S. Paulo e Rio de Janeiro lhes traziam os
generos (que uma sociedade que tem corrompida a simplicidade
natural não pôde viver sem elles), obrigavam-nos a derramarem
contínuas lagrimas: ora choravam os pais, os filhos e os es-
posos; ora os irmãos, parentes e amigos, e sempre os bens,
com tão grandes suspiros e ais que chegaram aos ouvidos do
Ex.^{mo} Sr. Luiz Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, que
então governava as capitánias de Matto-Grosso e Cuyabá; e co-
meçando o seu ardente zelo e natural compassivo a pensar no
grande damno que causavam aquelles selvagens (pois avaliam-
so os Portuguezes mortos por elles em mais de 4,000, e a perda
que causaram para mais de tres milhoes); pensando; torno a
dizer, nos meios de garantir seus afflictos subditos de seme-
lhantes males, mandou sahír de Villa-Bella, a 9 de Maio de
1775, ao capitão de auxiliares Mathias Ribeiro da Costa, para
na villa de Cuyabá receber poderosa escolta, e com ella descer
pelos rios Cuyabá e Porrudos, até se metter no Paraguay; e
passando os pantanaes e variaveis bocas que de ordinario offe-
recem os rios Taguary o Imbotetú, ir fundar um presidio no
lugar chamado pelos antigos sertanistas Fecho dos Morros,
onde se estreita o rio por causa de uma pequena ilha que o
divide: lugar já por mim descripto no principio desta obra.

Dou o sobredito capitão as instrucções mais sabias que então se poderia dar. Este homem, mais obrigado dos seus fracos companheiros que timido e inexperto, parou dezeseis leguas abaixo da foz do Taquary, em um logar em que dous montes lateraes ao rio seguem parallellos um pequeno espaço, formando na encosta do monte, do lado occidental, uma fraca estacada, á qual denominaram o Real Presidio de Nova Coimbra, na latitude de 19° e 55', ultimo e mais austral estabelecimento portuguez sobre o Paraguay.

Este logar é insufficiente para a agricultura, incapaz para criação dos animaes, por ser alagado em quasi todos os annos sete mezes, e passarem-se algumas vezes dous annos sem os campos sahirem debaixo das aguas, como aconteceu nos annos de 1791 e 92 : assim pouco pôde o presidio servir para embarçar a passagem dos Hespanhões, e nada para evitar a fuga dos Portuguezes ou dos seus escravos. Comtudo, depois da sua fundação, os Guaycurús e Payaguás não tornaram a insultar os Portuguezes : só os primeiros fizeram uma grande mortandade na guarnição deste presidio de Nova Coimbra. Para paração deste successo appareo do novo a penna.

Antes de me apartar deste logar, contarei que no monte, cujas faldas occupa o presidio, está uma grande gruta, na qual depois de descer-se trinta e oito varas por uma descida trabalhosa, chega-se a um salão de 59 varas de comprimento e 35 de largo, sendo destas onze occupadas por aguas as mais frescas e crystallinas, mas no sabor um pouco desagradáveis. Este lago termina a gruta pelo lado direito por toda a extensão, e na parte mais funda tem 24 palmos de alto.

Neste presente anno de 1795, indo-se á gruta no mez de Fevereiro, topou-se no lago um jacaré que tinha uma mão cortada, cousa que me faz suppor que o dito lago tem communição com o rio, e tambem por encher e vasar á proporção que enche e vasa o rio, que estará distante 1.000 passos. Nesta sala estão sete columnas, tres em frente e quatro no fundo, todas de pedras congeladas das aguas que de continuo estão pingando da abobada : a mais grossa tem 30 palmos de circumferencia e 26 de altura ; a menor 12 de grossura : é o logar mais maravilhoso de todo este subterraneo edificio. Em uma parte divisa-se, com o auxilio de luzes, o seu pavimento coberto de uma areia luzente ; em outra a crystallina agua, na qual vai fenecer a abobada onde estão crescendo bellas figuras e innumeraveis pedras, que a natureza com mão habil vai formando ; as columnas parecem feitas com arte, umas são de meias canuas, outras abertas com tarjas ; estas se prendem no tecto, sobre aquellas estão diferentes folhagens pendentes ; a allura da abobada no mais alto tem 60 palmos. Em se observando este soberbo edificio, não é possível defender-se do um transpôrto de prazer, misturado comtudo do sentimento de ver uma producção tão elegante e admiravel da natureza posta em um logar onde tão raramente pôde obter o tributo da admiração que merece.

Outras particularidades tem ainda esta celebre gruta, que

não descrevo por já o Dr. natural Ferreira o ter feito por ordem desenhar.

Em outro monto que fica, algu sidio, estão seis grutas, porém todas descripta.

Depois desta fundação, mandou gento mor de auxiliares da villa Marcellino Rodrigues Campónes, de Coimbra ; e nas prudentes inst terminava, respeito aos Guaycurús tiradas das proprias ordens, que sidio, onde actualmente me acho n

Pelo que toca a estes Indios minhas positivas ordens e ins Mathias Ribeiro da Costa, com anno, para os não offender em na possível boa intelligencia e ar aborrecem tanto, como até agora communicação dos Portuguezes, dos antigos sertanistas lhes fizera uma das obrigações principaes, se, o procurar por todos os cam ditos Indios o nosso commercio, de representar util e vantajoso lhes de quando em quando algum de que, pela relação que remet fao conduzir á sua disposição u embargo de toda a efficacia de uma consequencia precisa, uti S. M. me tem dado, verá Vm. que se deixe offender impunon nunca no mesmo direito que a n com força a quem nos intenta.

Depois da chegada do nov vembro de 1777, chegaram a Coimbra varios Indios Guaycurúlhana, que queriam paz : o e da estacada, levando duas pist soldados armados ; alli mesmo algumas suas e a maior parte d Os gentios, contentes, promett bastantes cousas para negocio. que em Coimbra estavam insu que disseram os Cavalheiros q a dizer que o commandante tin pelos ter amedrontado com a g lhes foi fallar ; e tanto mur assignados contra elle. No ter os Guaycurús, a 6 de Janeiro panhia algumas mulheres, e

ações mais sabias que então
brigado dos seus fracos com-
parou dezeseis leguas abaixo
n que dous montes lateraes
no espaço, formando na en-
uma fraca estacada, á qual
Nova Coimbra, na latitude
estabelecimento portuguez

a agricultura, incapaz para
do em quasi todos os annos
vezes dous annos sem os
s, como aconteceu nos annos
o presidio servir para omba-
e nada para evitar a fuga
vos. Comtudo, depois da sua
oás não tornaram a insultar
fizeram uma grande mortan-
de Nova Coimbra. Para nar-
o a penna.

gar, contarei que no monte,
tá uma grande gruta, na qual
aras por uma descida traba-
0 varas de comprido e 35 de
as por aguas as mais frescas e
ouco desagradaveis. Este lago
to por toda a extensão, e na
de alto.

35, indo-se á gruta no mez do
am jacaré que tinha uma mão
r que o dito lago tem commu-
e encher e vasar á proporção que
distante 1.000 passos. Nesta sala
ente e quatro no fundo, todas do
e de continuo estão pingando da
0 palmes de circunferencia o 26
ura: é o lugar mais maravilhoso
cio. Em uma parte divisa-ão,
pavimento coberto de uma arêa
agua, na qual vai senocer a abo-
as figuras e innumeraveis pedras,
vai forinando; as columnas pare-
o de meias canuas, outras abertas
o tecto, sobre aquellas estão diffe-
a altura da abobada no mais alto
vando este soberbo edificio, não é
transporte de prazer, misturado
er uma producção tão elegante o
em um lugar onde tão raramente
zação que merece.

tem ainda esta celebre gruta, que

não descrevo por já o Dr. naturalista Alexandre Rodrigues
Ferreira o ter feito por ordem de S. M., depois de a mandar
desenhar.

Em outro monto que fica algumas leguas apartado do pre-
sidio, estão seis grutas, porém todas menores do que a que fica
descripta.

Depois desta fundação, mandou o Ex.^{mo} Sr. general ao sar-
gento mór de auxiliares da villa de Cuyabá, que então era
Marcellino Rodrigues Campônes, a commandar o dito presidio
de Coimbra; e nas prudentes instrucções que lhe mandou, de-
terminava, respeito aos Guaycurús, o seguinte (formaes palavras
tiradas das proprias ordens, que se conservam neste real pre-
sidio, onde actualmente me acho na occasião em que escrevo):

« Pelo que toca a estes Indios, confiro a Vm. de novo as
minhas positivas ordens e instrucções dirigidas ao capitão
Mathias Ribeiro da Costa, com data de 9 de Maio do presente
anno, para os não offender em nada, e antes tratál-os com a
possivel boa intelligencia e amizade, e tentar se elles não
aborrecem tanto, como até agora faziam, o commercio, trato e
comunicação dos Portuguezes, que a barbaridade e tyrannia
dos antigos sertanistas lhes fizeram detestar; e estabeleço como
uma das obrigações principaes, em que Vm. deve empregar-
se, o procurar por todos os caminhos fazer abraçar aos sobre-
ditos Indios o nosso commercio, que sempre pôde haver modo
de representar util e vantajoso, principalmente distribuindo-
lhes de quando em quando alguns pequenos mimos de resgates,
de que, pela relação que remetto inclusa, conhecerá Vm. que
faço conduzir á sua disposição uma certa quantidade. Mas, sem
embargo de toda a efficacia destas mesmas ordens, que são
uma consequencia precisa, util e providentissima das que
S. M. me tem dado, verá Vm. sempre que eu não pretendo
que se deixe offender impunemente; nem tal poderia caber
nunca no mesmo direito que a natureza estabeleceu de repulsar
com força a quem nos intenta fazer mal. »

Depois da chegada do novo commandante, a 29 de No-
vembro de 1777, chegaram a cavallo ao presidio de Nova
Coimbra varios Indios Guaycurús, dizendo, em lingua caste-
lhana, que queriam paz: o commandante os foi receber fóra
da estacada, levando duas pistolas no cinto, e uma esquadra de
soldados armados; alli mesmo os brindou com varias cousas,
algumas suas e a maior parte dos reaes armazens, e despejiu-os.
Os gentios, contentos, prometteram voltar dahi a um mez com
bastantes cousas para negocio. Vendo alguns officiaes militares,
que em Coimbra estavam insubordinados, passar o tempo em
que disseram os Cavalleiros que haviam de voltar, começaram
a dizer que o commandante tinha culpa dos Indios não voltarem
pelos ter amedrontado com a guarda e armas que levou quando
lhes foi fallar; e tanto murmuraram que chegaram a fazer
assignados contra elle. No tempo que isto se urdiu, chegaram
os Guaycurús, a 6 de Janeiro de 1778, trazendo em sua com-
panhia algumas mulheres, e para resgates carnoiros, perús,

pelles de veados e outras bagatellas mais. Sendo o commandante avisado disto, mandou que parassem em um lugar que d'ista mais de 300 passos do presidio, onde fariam as permutações; e para guarda dos que iam fazel-as, ordenou ao ajudante de auxiliares Francisco Rodrigues Tavares fosse assistir com doze soldados armados, e que tivesse toda a cautela: com effeito foi o dito ajudante, e mandou formar corpo de armas, onde poz uma sentinella. Então veio o capitão dos Indios o um Indio lingua, para dentro da estacada fallar com o commandante, enquanto estes se dotiveram dentro. Succederam entre os Indios e Portuguezes algumas cousas notaveis. Disseram os Guaycurús ao ajudante que as mulheres se temiam do verem a sentinella e as armas de fogo; que as mandasse retirar e cobril-as com uma tolda que alli estava, visto elles tambem não terem armas; e na verdade elles só tinham cacetes e facas, de que os nossos não tinham. O ajudante, por agradal-os, fez quanto lhe pediram, o bem pago ficou da demasiada condescendencia que teve. Começaram os Indios então a chegarem-se mais para os Portuguezes, e a convidarem alguns a descansar no regaço das mulheres, o que acceitaram: depois principiou-se o negocio, e muitos brindaram algumas Indias, das quaes varias lhe pagaram com lagrimas que derramavam por suas faces, por verem o desastrado fim que os aguardava: os nossos entendiam que ellas choravam por serem violentadas pelos maridos e fazer-lhos mimos; mas aquelle pranto era por aquelles que liberal e desinteressados as obsequiavam, e ao mesmo tempo temiam descobrir a maldade dos maridos pelos não sacrificar: a formosa Osmia se não viu em maior aperto entre o marido e o Romano a quem amava.

Deu um pedestre a uma India um grande facão por um carneiro, depois de á sua vista o não ter querido dar a outras, do que agradecida a India lhe pediu se recolhesse; e vendo que o não fazia, com lagrimas e por acções lh'o tornou a pedir, pelo que o pedestre se despediu, entendendo que o carneiro era furtado, e que por isso a selvagem tanto instava; e assim escapou á morte. Os Guaycurús chegavam-se aos nossos, e pondo-lhes as mãos nos hombros como por amizade os sacudiam, e conforme a sustancia que encontravam, assim llevavam junto a elles aquelles que julgavam necesarios para matar. Tantas demonstrações não despertavam nos Portuguezes a lembrança das grandes perdas que os barbaros lhes tinham feito. O interesse do comprarem as bagatellas que os gentios traziam lhes entorpecou o entendimento: se não foi a Santa Providencia, que nelles quiz castigar os peccados que foram a causa de subverter-se Sodoma e Gomorra.

Entretanto estava o capitão e o lingua dentro com o sargento mór, o qual os tratou brandamente, e cuidando ter livre a sua gente, que estava entre os Indios, os despediu dando-lhes mimos. Tanto que elles se viram em meio caminho, deram um assobio, com o qual todos se entendem tão claramente como nós fallando: com este signal, cada gentio com o porrete foi

matando aquelle que morreram mesmo n'degolavam. Enquanto despiam o facto aquella não tinham a vitas. O ajudante, defendeu-se com uma ronta passos, e não o não d'esse uma pancada outros logo o degolaram do prestígio chegavattido: inda perceberat lançava envolto em s'pressa e tanto a seu s'Portuguezes chegara lovando as armas o a seus donos, que parec

Neste fatal dia n'soffrerem o menor d'veram os Portuguezes levantaram uma temp'diluvio de lagrimas, p'os miseros companheides sepulturas. Recoilram os assignados qu'como já fica dito, o fize e frouxo, e do outros só as suas paixões part' tambem receberam da repartir.

Neste mesmo anno que serviam no presidio uma canoa, com mais o passando elles o rio, e investiram. Os soldados morto a um capitão e a um dos soldados deram perdeu a vida, e o m' flechadas. O outro sol' por uma flecha, fugiu p'estavam, vendo que vin'efastaram-se para meio desamparado dos fracos migos, lançou-se á agua, o sangue que lançava a que chamam *tezouras* e seus dentes, o investido em um instante o des'z'nero de morte.

Passaram-se depois zessem aos Portuguezes

1. Sendo o commandante em um lugar que não fariam as permutas, ordenou ao ajudante fosse assistir toda a cautela: com o corpo de armas, o capitão dos índios o a falar com o commandante. Succederam coisas notáveis. Discreto, os índios se tinham de as mandasse retirar, visto elles também tinham cacetes e facas, e, por agradal-os, fez demasiada condescendência a chegarem-se a alguns a descansar: depois principiou-se a matar, das quaes varamavam por suas aguardava: os nossos por violentadas pelos elle pranto era por os obsequiavam, e ao lado dos maridos pelos em maior aperto.

grande facção por um querido dar a outras, colhesse; e vendo que não tornou a pedir, pelo o carneiro era furava; e assim escapou a nossos, e pondo-lhes saudades, e conforme levavam junto a elles a matar. Tantas dozezes a lembrança das em feito. O interesse os traziam lhos entormenta Providencia, que na causa de subver-

na dentro com o sar- e, cuidando ter livre os despediu dando-lhes o caminho, darani um tão claramente como tio com o porrete foi

matando aquelle que lhe cahiu em sorte; alguns Portuguezes morreram mesmo no regaço das Indias, e estas e os maridos os degolavam. Enquanto uns se occupavam em matar, outros despiam o facto áquelles que, involtos no seu proprio sangue, ainda não tinham acabado de exhalar os derradeiros alentos vitaes. O ajudante, que era um homem agigantado e forçoso, defendeu-se com uma espada, que tinha na mão, mais de quarenta passos, e não o matariam se um dos índios por detraz lho não dêsse uma pancada pelas pernas, com a qual o derrubou, e outros logo o degolaram. Isto foi quasi ao mesmo tempo que os do presidio chegavam a soccorrer os da revolta pela terem sentido; inda perceberam o ajudante dizer — Jesus — pelo ar que lançava envolto em sangue pela ferida da garganta. Com tanta pressa e tanto a seu salvo mataram e roubaram, que quando os Portuguezes chegaram já se tinham ausentado os Guaycurús, levando as armas e a roupa, parte della gotejando sangue de seus donos, que parecia ir pedindo vingança de tanta aleivosia.

Neste fatal dia morreram dos nossos 54, sem os Cavalleiros soffrerem o menor damno. Foi indizível o sentimento que tiveram os Portuguezes com este desastrado successo, pelo qual levantaram uma tempestade de suspiros, e deixaram correr um diluvio de lagrimas, principalmente por não poderem soccorrer os miseros companheiros, aos quaes enterraram em duas grandes sepulturas. Recolhidos ao presidio, logo os officiaes rasgaram os assignados que tinham feito contra o commandante, como já fica dito, e fizeram outro no qual o culpavam de laxo e frouxo, e de outros defeitos que na verdade não tinha, sendo só as suas paixões particulares o movel de tudo isto: mas elles também receberam da ambição os premios que ella costuma repartir.

Neste mesmo anno pediram licença dous soldados dragões, que serviam no presidio, para irem caçar ao outro lado do rio em uma canôa, com mais oito pessoas. O commandante concedeu-a, e passando elles o rio, encontraram alguns Guaycurús, que os investiram. Os soldados dispararam as armas, e derrubaram morto a um capitão e alojaram outro do um braço; porém a um dos soldados doram uma lançada pelos peitos, com a qual perdeu a vida, e o mesmo succedeu ao ordonança de duas flechadas. O outro soldado, sentindo-se forido em um braço por uma flecha, fugiu procurando a canôa; mas os que nella estavam, vendo que vinham os gentios juntamente com elle, afastaram-se para meio do rio, e vendo-se o pobre soldado desamparado dos fracos companheiros, e perseguido dos inimigos, lançou-se á agua, onde começando a nadar espilhou-se o sangue que lançava a ferida; e acudindo a elle uns peixes a que chamam *teouras* ou *piranhas*, pelo muito que cortam os seus dentes, e investindo contra o miseravel e afflicto nadador, em um instante o desfizeram todo, vindo a acabar com este genero de morte.

Passaram-se depois onze annos sem que estes barbaros fizessem aos Portuguezes damno, nem ousassem chegar á falla,

até que no mez de Março de 1789, em que commandava o presidio um cadete de dragões, appareceram de outro lado do rio em frente da estacada e bradaram varias vezes, o que visto pelo commandante mandou lá algumas pessoas, com as quaes não quizeram chegar a falla; e depois no mez de Julho do mesmo anno tornaram a bradar. Indo os nossos fallaram; e recebendo algumas dadivas, prometteram voltar dalli a cinco dias, como com effeito vieram; e indo um soldado e varios pedestres, fallaram com o capitão Queima, debaixo de toda a cautela, e assim mesmo continuaram a fallar até o mez de Dezembro do dito anno, tempo em que venderam os Guaycurús alguns cavillos, carneiros, perús, e outras cousas insignificantes, por baetas, machados, facas, bacias, fumo, pratos de estanho e facões (este genero ultimo foi prohibido pelo Sr. general o vender-se); e o cadete commandante lhes mandou dar varias cousas do armazem.

Por este mesmo tempo veio commandar o presidio da Nova Coimbra o sargento mór engenheiro Joaquim José Ferreira, o qual, pelas positivas ordens que trazia do Illm. e Exm. Sr. João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, actual governador e capitão general das capitancias do Matto Grosso e Cuyabá, mandou um cabo de esquadra de dragões com quatro canoas bem armadas a ver se encontrava os gentios Cavalleiros, que por causa da inundação já não appareciam, e se os persuadia a virem ao presidio.

Partiu o cabo de esquadra, e com effeito na segunda viagem fallou amigavelmente com os Indios, e lhes rogou que o acompanhassem e viessem ver o commandante; o que elles não quizeram fazer, porém mandaram como espias tres captivos seus, os quaes vinham, com tanta repugnancia como os que caminham para o patibulo. O sargento mór tratou-o com grandeza, vestiu-os de panno de algodão e baeta, deu-lhes facas e anzões, e os mandou fartos e contentes; o que visto pelos seus senhores, e sabendo delles o bom agasalho que tiveram, resolveram-se a vir dous capitães, um velho e outro moço, trazendo quatro dos seus soldados em sua companhia, os quaes todos entraram tremendo no presidio. O commandante os recebeu fardado, bem como todos os officiaes e guarnição; hospedou-os, deu-lhes dadivas, com o que se foram satisfeitos, e começaram dahi por diante a vir com menos receio, sendo todos sustentados, em quanto se demoraram, á custa da fazenda real; e os capitães e suas mulheres na mesa do commandante, como ainda hoje succede. A todos se mandou dar facas, anzões, fitas, contas, verónicas, figas, machados e outras cousas, de que para semelhante fim estava o real armazem provido, o se proveu ainda mais depois desta alliança, para segurança da qual foram a Matto Grosso o capitão Emavidi Xand, que agora se chama Paulo Joaquim José Ferreira, e o capitão Queima, que agora é conhecido pelo nome de João Queima de Albuquerque, que é dos principaes dos Guaycurús por sua mãe, e dos Payagoás por seu pai, e respeitado pelos muitos soldados

e captivos que tem. Levaram esmola, dezeseito dos seus subditos, muita grandeza pelo Exm. general, e aos capitães fardar com fino agalado de prata; o tambor, e muitas outras cousas assignaram o termo seguinte, que os curiosos o possam ver, e não terem essa complacencia; e o melhor passou, o que elles consideravel.

TER

« Desejando a nação do go que habita os terrenos que são do Paraguay, desde o rio Mondego e mais rios intermedios até a mar, não só uma evidente prova de sensibilidade, pelo bom tratamento ultimamente tem recebido das ordens do Illm. Exm. Sr. general, e muito recommendadas pelo engenheiro Joaquim José Ferreira de Nova Coimbra, as quaes ordenam todo o zelo e actividade, distribuição de donativos que lhe tem sido da fazenda de S. M., também outra possibilidade; desejando a mesma grande respeito e fidelidade que e de quanto são os mesmos gentios espontanea e anciosamente vieram os capitães João Queima de Albuquerque, dous dos principaes chefes com dezeseite subditos e a prota captiva, que serve de lingua; e hospedados com as maiores e amizade e agasalho, o de serem de S. M., e outros do Exm. Sr. e das outras principaes pessoas guinte convenio. No 1º dia do lacio da residencia do Exm. estando presentes, por uma pa officiaes militares e mais principaes pela outra os sobreditos capitães Queima de Albuquerque e Paulo os mencionados seus soldados e interprete, disseram que, em outros chefes da sua nação, seus dentes, protestavam e promettiam nas mãos do Exm. Sr. governa

9, em que commandava o pre-
pareceram do outro lado do rio
am varias vezes, o que visto
algumas pessoas, com as quaes
e depois no mez de Julho do
ar. Indo os nossos fallaram; e
cometteram voltar dalli a cinco
e indo um soldado e varios
João Queima, debaixo de toda a
nuaram a fallar até o mez do
o em que venderam os Guay-
s, perús, e outras cousas in-
dos, facas, bacias, fumo, pratos
o ultimo foi prohibido pelo Sr.
te commandante lhes mandou

commandar o presidio da Nova
heiro Joaquim José Ferreira, o
e trazia do Ilm. e Exm. Sr.
o Pereira e Cáceres, actual go-
capitanias do Matto Grosso e
quadra de dragões com quatro
e encontrava os gentios Caval-
ação já não appareciam, e se
to.

e com effeito na segunda viagem
adidos, e lhes rogou que o acom-
commandante; o que elles não
ram como espiãs tres captivos
anta repugnancia como os que
argento mór tratou-o com gran-
algodão e baeta, deu-lhes facas
o contentes; o que visto pelos
o bom agasalho que tiveram.
itães, um velho e outro moço,
dados em sua companhia, os
o no presidio. O commandante
todos os officiaes e guarnição;
com o que se foram satisfeitos,
a vir com menos receio, sendo
se demoraram, á custa da
uas mulheres na mesa do com-
cedede. A todos se mandou dar
ônicas, figas, machados e outras
e fim estava o real armazem pro-
depois desta alliança, para segu-
rosso o capitão Emavidi Xané,
equim José Ferreira, o o capitão
o pelo nome de João Queima de
os dos Guaycurús por sua mãe,
respeitado pelos muitos soldados

e captivos que tem. Levaram estes á capital, em sua compa-
nhia, dezesete dos seus súbditos, e foram todos alli tratados com
muita grandeza pelo Exm. general, o qual mandou vestir a
todos, o aos capitães fardar com farda, vestia, calção o chapéo
fino agalado de prata; e também lhes mandou dar fivelas o
bastão, e muitas outras cousas de valor. No palacio de S. Ex.
assignaram o termo seguinte, que ponho por extenso para que
os curiosos o possam ver, e não privar aos meus leitores de
terem essa complacencia; o o mesmo faço á carta patente que
lhes passou, e que elles conservam com o maior cuidado pos-
sivel.

TERMO

« Desejando a nação do gentio Guaycurú ou Cavalleiro,
que habita os terrenos que formam a margem oriental do
Paraguay, desde o rio Mondego, antes denominado Imbotatiú,
e mais rios intermedios até a margem boreal do rio Ipané, dar
não só uma evidente prova do seu reconhecimento, gratidão e
sensibilidade, pelo bom tratamento e repetidos beneficios que
ultimamente tem recebido dos Portuguezes, em consequencia
das ordens do Ilm. Exm. Sr. general de Matto Grosso e Cuyabá,
dadas e muito recommendadas para o dito fim ao sargento mór
engenheiro Joaquim José Ferreira, commandante do presidio da
Nova Coimbra, as quaes ordens elle tem desempenhado com
todo o zelo e actividade, distribuindo pela dita nação, além dos
donativos que lhe tem sido determinados por conta da real
fazenda de S. M., também outros seus proporcionados á sua
possibilidade; desejando a mesma nação dar iguaes provas do
grande respeito e fidelidade que tributam a S. M. Fidelissima,
e de quanto são os mesmos gentios affeiçãoes aos Portuguezes,
espontanea e anciosamente vieram a esta capital de Villa-Bella
os capitães João Queima de Albuquerque o Paulo Joaquim José
Ferreira, dous dos principaes chefes da dita numerosa nação,
com dezesete súbditos e a preta Victoria, crioula portugueza sua
captiva, qui serve de lingua; e depois de terem sido recebidos
e hospedados com as maiores e mais sinceras demonstrações do
amizado e agasalho, e de serem brindados com alguns donativos
de S. M., e outros do Exm. Sr. governador e capitão general,
e das outras principaes pessoas desta villa, celebraram o se-
guinte convenio. No 1º dia do mez de agosto do 1791, no pa-
lacio da residência do Exm. governador e capitão general,
estando presentes, por uma parte o mesmo Exm. Sr. com os
officiaes militares e mais principaes pessoas desta Villa-Bella, e
pela outra os sobreditos capitães e chefes da sua nação, João
Queima de Albuquerque o Paulo Joaquim José Ferreira, com
os mencionados seus soldados e a crioula Victoria, sua captiva
e interprete, disseram que, em seus nomes e no de todos os
outros chefes da sua nação, seus compatriotas, e mais descen-
dentes, protestavam e promettiam de hoje para todo sempre,
nas mãos do Exm. Sr. governador o capitão general João de

Albuquerque do Mello Pereira e Caceres, manter com os Portuguezos a mais intima paz e amizade, e inviolavelmente guardarem e tributarem a S. M. Fidelissima a mais respeitosa fidelidade e obediencia; assim o da mesma forma que lhe tributam todos os seus vassallos. E sendo-lhes perguntado, de ordem do mesmo Sr. pelo sargento mór engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra, se era nascida de sua livre vontade o moto proprio a obediencia que prestavam a S. M. Fidelissima, como tambem se queriam ficar sujeitos da mesma augusta soberana e senhora, ficando amigos, para desta forma gozarem livre e seguramente de todos os bens, commodidades e privilegios, que pelas leis de S. M. Fidelissima são concedidos a todos os Indios, a tudo responderam ambos os referidos capitães uniformemente que sim: protesto que o mesmo Exm. Sr. general aceitou em nome de S. M. Fidelissima, promettendo elle tambem, em nome da mesma soberana e senhora, de sempre proteger a dita nação, afim de perpetuar entre elles e os Portuguezos a mais intima paz e reciproca amizade, concorrendo sempre para tudo se dirigir á felicidade espiritual e temporal dos mesmos gentios. E para firmeza de todo o referido e estipulado, eu Joaquim José Cavalcanti de Albuquerque e Lins, secretario do governo, lavrei, por ordem do mesmo Exm. Sr. governador e capitão general, o presente termo. Assignaram S. Ex., e a rogo dos ditos capitães e chefes, o tenente coronel de infantaria com exercicio de ajudante de ordens deste governo, Antonio Felipe da Cunha Ponte, e o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, naturalista, encarregado da expedição philosophica por S. M. nesta capitania; e a rogo dos mais Guaycurús o Dr. provedor da fazenda real e intendente do ouro, Antonio Soares Calheiros Gomes do Abreu; e de sua interprete o sargento mór engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra. E tambem assignaram os officiaes da camara, sendo testemunhas presentes deste acto as principaes pessoas desta villa capital, que todas igualmente assignaram: e eu o secretario do governo, Joaquim José Cavalcanti de Albuquerque e Lins, o escrevi. Com o signal de S. Ex. e de todos os mais circumstantes.»

A carta patente é a que se segue:

«João de Albuquerque do Mello Pereira e Caceres, do conselho de S. M., cavalleiro da ordem de S. João de Malta, governador e capitão general das capitancias de Matto Grosso e Cuyabá, &c. Faço saber aos que esta minha carta patente virem, que tendo a nação dos Indios Guaycurús ou Cavalleiros solemnemente contractado perpetua paz e amizade com os Portuguezes, por um termo judicialmente feito, no qual os chefes João Queima de Albuquerque e Paulo Joaquim José Ferreira, em nome de sua nação, se sujeitaram e protestaram uma cega obediencia ás leis de S. M., para soarem de hoje em diante reconhecidos como vassallos da mesma senhora: mando e ordeno a todos os magistrados, officiaes de justiça e guerra, commandantes e mais pessoas de todos os dominios de S. M., os reconheçam, tratem e auxiliem com todas as demonstrações de

amizado. E para firmeza do referido carta patente, por mim assignada das minhas armas. Nesta capital de Matto Grosso, 10 de julho de 1791.—João de Albuquerque

Acabado este sollemne acto, o maior o capitão general um esplesoas que assistiram á cerimonia, tendo gasto muito da sua propria até hoje, da que sou baa testado de tres annos servindo da do Nova Coimbra, e corrompimentos que faz a toda aquella nação. Por este modo foi pelo Ex. moral concluido o importantissimos primeiros fundamentos o seu Ex. Albuquerque.

Chegados emfim ao presidio de Portugal, o sargento-mór e festas, e os mandou levar á sua levantou uma grita de alegria e deram os estrondos dos nossos at de tal sorte que se não ouviam estavam acostumadas a semelhantes fim do mundo; e tomadas de tavam os tenros filhos, dos quaes fraco braço, e outros com a boce acompanhavam a mãe no susto. ao bordão, procuravam endireitão novo, como era o do virom dados, a cuja vista tres vezes puzeram a mão na bocca; poré os receberam nos braços e nos terra lhes fizeram o primeiro acver, por muitas vezes, os teron acabar de crer que fossemos capois das offensas que nos tinham mens sem religião si fiassem tar

Depois disto continuam ell sidio da Nova Coimbra nas canõ vallo na secca. Sempre são bem tude das ordens que para isso htrada, em suas casas do esteiras e desarmados, e depois do toque só entram os capitães. Em todo sincera amizade, tanto que no escravos, que tinham fugido do accelerados passos tenho discorquasi um seculo, que a nação Portuguezes; e me acho no ult no principio desta historia, o q por elle passarei abreviadamen

pres, manter com os Por-
e, o inviolavelmente guar-
ma a mais respeito a fide-
na forma que lhe tributam
perguntado, do ordem do
enheiro Ricardo Franco de
sua livre vontade e moto
a S. M. Fidelissima, como
a mesma augusta soberana
ta forma gozarem livre o
odidades e privilegios, que
oncedidos a todos os indios,
eridos capitães uniformes
no Exm. Sr. general: recei-
promettendo elle tambem,
ora, de sempre proteger a
e elles e os Portuguezes a
e, concorrendo sempre para
al o temporal dos mesmos
ferido e estipulado, eu Joa-
que e Lins, secretario do
do Exm. Sr. governador e
Assignaram S. Ex., e a
nente coronel de infantaria
ns deste governo, Antonio
xandro Rodrigues Ferreira,
ão philosophica por S. M.
Guaycurú e Dr. provedor
, Antonio Soares Calheiros
ete o sargento mór enge-
erra. E tambem assignaram
unhas presentes deste acto
pital, que todas igualmente
governo, Joaquim José Ca-
escrevi. Com o signal do
antes.»

o :
ello Poreira e Cacoros, do
dem de S. João de Malta,
apitanias de Matto Grosso o
esta minha carta patente
s Guaycurú ou Cavalheiros
ua paz e amizade com os
cialmente feito, no qual os
e o Paulo Joaquim José Fer-
jeitaram o protestaram uma
ara serem de hoje em diante
mesma senhora : mando o
cias de justiça e guerra,
odos os dominios de S. M., os
m todas as demonstrações de

amizado. E para firmeza do referido lhe mandei passar a pro-
ente carta patente, por mim assignada e sellada com o sinete
das minhas armas. Nesta capital de Villa-Bolla, aos 30 do
julho de 1791.—*João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.*»

Acabado este sollemne acto, deu o Illm. o Exm. Sr. gover-
nador e capitão general um esplendido banquete a todas as pes-
soas que assistiram á cerimonia, e depois despediu os capitães,
tendo gasto muito da sua propria fazenda, e continúa a gastar
até hoje, do que sou boa testemunha, visto estar ha mais
de tres annos servindo de commandante do presidio
de Nova Coimbra, e correrem portanto por minha mão os
mimos que faz a toda aquella nação e á dos Guyanás.

Por este modo foi pelo Ex.^{mo} Sr. governador o capitão ge-
neral concluido o importantissimo serviço, ao qual lançou os
primeiros fundamentos o seu Ex.^{mo} irmão e antecessor Luiz do
Albuquerque.

Chegados enfim ao presidio de Coimbra os novos vassallos
do Portugal, o sargento-mór commandante recebeu-os com
festas, e os mandou levar á sua aldeia, onde ao chegarom se
levantou uma grita de alegria entre os gentios, ao qual respon-
deram os estrondos dos nossos arcabuzes, que rompiam os ares
de tal sorte que se não ouviam as vozes. As mulheres, que não
estavam acostumadas a semelhantes estrondos, julgavam ver o
fim do mundo; e tomadas de terror, contra os peitos aporta-
vam os tenros filhos, dos quaes uns cobriam os olhos com o
fraco braço, e outros com a bocca aberta e os olhos espantados
acompanhavam a mãe no susto. Os velhos inertes, encostados
ao bordão, procuravam endireitar-se para melhor verem caso
tão novo, como era o de virem os seus capitães calçados e far-
dados, a cuja vista tres vezes moveram a tremula cabeça e
puzeram a mão na bocca; porém, passado o primeiro susto,
os receberam nos braços e nos corações, e com os joelhos em
terra lhes fizeram o primeiro acatamento, não se saciando de os
ver, por muitas vezes, os terem chorado mortos: não podiam
acabar de crer que fossemos capazes de os deixar com vida de-
pois das offensas que nos tinham feito. E' de admirar que ho-
mens sem religião se fiassem tanto da virtude alheia.

Depois disto continuam elles a vir em magotes ao pre-
sidio da Nova Coimbra nas canoas, em tempo de aguas, e a ca-
vallo na secca. Sempre são bem recebidos e tratados, em vir-
tude das ordens que para isso ha. Arranchando-se fóra da es-
trada, em suas casas de esteiras, entram dentro do forte de dia
e desarmados, e depois do toque de Trindades sahem para fóra o
só entram os capitães. Em todo este tempo tem dado provas de
sincera amizade, tanto que no anno de 1793 restituiram dous
escravos, que tinham fugido do presidio para suas terras. Com
acelerados passos tenho discorrido pelo largo transumpto de
quasi um seculo, que a nação Guaycurú tem sido fatal aos
Portuguezes; e me acho no ultimo ponto, que prometti tratar
no principio desta historia, o qual pertence aos hespanhóes :
por elle passarei abreviadamente, como por cousa estranha..

Na provincia do Xigito fizeram maiores males, depois que o cura do povo do Santo Coração, haverá 35 annos, em tempo de paz prendeu a muitos e usou com elles de bastantto rigor. Deste captiveiro fugiram alguns, e dahi veio o obrigar, no anno de 1785, a mudar o dito povo do Santo Coração 35 leguas mais para um lado, e roubaem-lhe os gados, cavalloos e gente, que conservam por captivos, passando desta sorte os miseraveis habitantes daquelle provincia ao barbarismo de que seus paes tinham sahido.

Desto então foi que os povos de Santo Coração, S. Thiago e S. João ficaram no estado de abatimento em que hoje se veem as aldeias erimas, as casas reduzidas a pardiéis, os campos sem cultura; tudo, enfim, em tal estado, que faz supôr a um viajante que aquella provincia acaba de soffrer uma devorante peste, uma guerra de religião, ou algum monstro, que com o seu corrupto halito, tem inficionado tudo o que é criado sensivel.

Os Guaycurús, que assistem do Fecho dos Morros para baixo, tem paz com os Hespanhões da provincia do Paraguay desde a era de 1774: esta alliança foi feita por via de um padre, que levado das suas inclinações soube introduzir-se entre os selvagens, dos quaes seguiu todos os costumes, deixou arrancar as sobrancelhas e pestanas, casou-se entre elles, teve filhos, e por esta fôrma livrou a sua pátria das continuas hostilidades que soffria destes barbaros, o adquiriu nome de justo entre a plebe hespanhola.

A este padre, de quem já tratei por duas vezes, devo a noticia das eras em que se alliaram e se separaram os Guaycurús e Payagoás, e igualmente a maior parte das noticias dos seus extravagantes costumes. Os Guaycurús que habitam do dito Focho dos Morros para cima fazem aos Hospanhões todos os damnos que podem, e são os que conservam hoje fiel amizade aos Portuguezes. Si me é permitido patentear os meus sentimentos, direi que desejo que esta alliança seja permanente, para gloria de Deus, serviço de S. M., e socorro dos moradores de S. Paulo e moradores da villa de Cuyabá.

1ª SESSÃO EM 1 DE

PRESIDENCIA DO EXM.^{ma} SR.

Foram propostas e approva
bros effectivos, correspondente

O Ill.^{mo} Sr. conego Januar
as tres seguintes propostas, qu
yadas:

1.^a Proponho que o Instituto
o titulo de seu protector.

2.^a Proponho que se organice de haver noticias historicas e para remetter aos nossos correos haver os manuscriptos e outros uteis.

3.^a Proponho que na proximo ponto seguinte:— Determinar a historia do Brazil, o se esta moderna, ou quaes devem ser suas

O Sr. marechal Cunha Mat
sobre os mappas geographicos.

2ª SESSÃO EM 15 DE

PRESIDENCIA DO EX.^{mo} SR.

Ordem do dia — Quaes são
tória do Brazil ?

Os Ill.^{ms} Srs. Cunha Matto
Rebello, leram trabalhos sobre
diversas vezes sobre elle os Srs.
boza, Cunha Mattos, Dr. M.
Rocha Cabral: este ultimo to-
Instituto que empregasse tod-
vir de Portugal importantes
tir, sobre o Brazil; o que foi
discussão, sendo encerrada a
sessão seguinte, e os trabalhos
de historia.

O Dr. Maia pediu ao Inst
trabalhos, o quizesse dispensa